

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA:** Impactos na formação profissional e na prática pedagógica

PHATRYK EMANUEL DA COSTA RABELO

SÃO LUÍS – MA
2025

PHATRYK EMANUEL DA COSTA RABELO

**INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: Impactos na formação profissional e na prática pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal do Maranhão como
requisito para obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física.

Orientador: Dr^a. Elizabeth Santana Alves de
Albuquerque

SÃO LUÍS – MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Costa Rabelo, Phatryk Emanuel da.

Integração Entre Teoria e Prática no Estágio Obrigatório em Educação Física : impactos na Formação Profissional e na Prática Pedagógica / Phatryk Emanuel da Costa Rabelo. - 2025. 75 f.

Orientador(a): Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2025.

1. Estágio Obrigatório. 2. Educação Física. 3. Formação Profissional. 4. Prática Pedagógica. 5. Desenvolvimento Docente. I. de Albuquerque, Elizabeth

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

PHATRYK EMANUEL DA COSTA RABELO

**INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA:** Impactos na formação profissional e na prática pedagógica

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física
da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a
obtenção de Grau Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: ____/ ____/

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque (Orientadora)

Prof. Me. Antonio Higor Gusmão dos Santos

Prof. Dr Mayrhon José Abrantes Farias

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) explora o tema “Integração entre teoria e prática no estágio obrigatório e os impactos na formação profissional e na prática pedagógica”. O estudo tem por objetivo identificar a capacidade do aluno de associar os conhecimentos teóricos nas aulas práticas do estágio obrigatório de educação física. Os objetivos específicos foram: a) Indicar as contribuições do estágio para o desenvolvimento de competências pedagógicas; b) apontar as dificuldades encontradas para alinhar a teoria com a prática; c) Detalhar os principais desafios encontrados durante o estágio. A pesquisa foi de campo, com abordagem quantitativa e caráter descritivo. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas, destinado para 58 alunos matriculados na disciplina do estágio obrigatório (estágio I, estágio II, estágio III e estágio II e III concomitante). O prazo para responder o questionário foi de 10 de janeiro até 30 de fevereiro que foi estipulado para a coleta de dados, durante essa data quinze (15) alunos responderam integralmente o questionário. A experiência do estágio revelou desafios significativos que impactam a formação dos licenciandos. Entre eles, destacam-se a dificuldade na integração entre teoria e prática, a necessidade de adaptação a diferentes contextos escolares, a falta de infraestrutura adequada e a gestão de comportamentos dos alunos. Além disso, é discutido o papel fundamental que o estágio obrigatório desempenha na formação dos futuros professores de Educação Física, contribuindo tanto para o desenvolvimento de competência técnica e pedagógica quanto para a construção da identidade docente. A experiência prática possibilita que os estagiários se tornem profissionais mais preparados, reflexivos e comprometidos com a educação, consolidando as bases para uma atuação docente eficaz e significativa.

Palavras-chave: Estágio Obrigatório, Educação Física, Formação Profissional, Prática Pedagógica, Desenvolvimento Docente.

ABSTRACT

This undergraduate thesis explores the theme “Integration Between Theory and Practice in the Mandatory Internship and Its Impacts on Professional Training and Pedagogical Practice”. The study aims to identify students' ability to associate theoretical knowledge with the practical classes of the mandatory physical education internship. The specific objectives were: a) to indicate the contributions of the internship to the development of pedagogical competencies; b) to point out the difficulties encountered in aligning theory with practice; c) and to detail the main challenges faced during the internship. The research was field-based, with quantitative and descriptive approach. The instrument used was questionnaire with closed-ended questions, applied to 58 students enrolled in the mandatory internship course (Internship I, Internship II, Internship III, and Internship II and III concurrently). The data collection period, from January 10 to February 30, was established for questionnaire responses, during which fifteen (15) students fully completed the questionnaire. The results showed that most participants reported difficulties in integrating theory and practice during the mandatory internship. In addition, they highlighted the challenges faced during this period. Furthermore, the study discusses the fundamental role of the mandatory internship in shaping Physical Education teachers, contributing both to the development of technical and pedagogical competencies and to the construction of teaching identity. The practical experience allows interns to become better-prepared, reflective, and committed professionals, consolidating the foundation for effective and meaningful teaching practice.

Keywords: Mandatory Internship, Physical Education, Professional Training, Pedagogical Practice, Teacher Development.

LISTA GRÁFICOS

Gráfico 1:	Experiência dos universitários durante o estágio	33
Gráfico 2:	Aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso	34
Gráfico 3:	Os universitários encontraram alguma dificuldade?.....	35
Gráfico 4:	Habilidades ou competências durante o estágio.....	36
Gráfico 5:	Tipo de suporte recebido durante o estágio obrigatório....	38
Gráfico 6:	Principais desafios enfrentados durante o estágio.....	39
Gráfico 7:	Utilidade do feedback no desenvolvimento profissional.....	41
Gráfico 8:	Nível de preparo para lidar com a diversidade no ambiente escolar....	42
Gráfico 9:	O estágio mudou sua visão sobre a prática docente?.....	44
Gráfico 10:	O que poderia ser feito para melhorar a experiência no estágio....	45
Gráfico 11:	Como foi sua interação com os demais profissionais da escola.....	47
Gráfico 12:	Autopercepção sobre seu preparo para atuar como professor de Educação Física..	48
Gráfico 13:	Principais contribuições do estágio obrigatório.....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DESENVOLVIMENTO	10
2.1. INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS E BENEFÍCIOS.....	10
2.2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E PEDAGÓGICAS ...	12
2.3. ADAPTAÇÃO ÀS DIVERSAS REALIDADES EDUCACIONAIS: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS.....	14
2.4. IMPACTO DO FEEDBACK NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	17
2.5. TRANSFORMAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: INSIGHTS E REFLEXÕES	19
2.6. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E AUTONOMIA PROFISSIONAL	21
2.7. DESAFIOS NA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	23
2.8. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E FORTALECIMENTO DE HABILIDADES INTERPESSOAIS	25
2.9. PROPOSTAS DE MELHORIA PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: SUGESTÕES E INOVAÇÕES.....	27
METODOLOGIA.....	29
3.1. TIPO DE PESQUISA	29
3.2. SUJEITOS DO ESTUDO	30
3.3. UNIVERSO E AMOSTRA.....	30
3.4. CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	30
3.5. INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	30
3.6. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
3.7. ASPECTOS ÉTICOS.....	31
3.8. LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	31
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório é uma etapa fundamental na formação dos licenciandos em Educação Física, ao permitir que os futuros profissionais vivenciem o ambiente escolar e a dinâmica do ensino, o estágio oferece uma oportunidade única para consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Segundo Pimenta (2004, p. 87), "o estágio supervisionado é o momento em que o futuro professor vivencia a realidade da escola e da sala de aula, podendo refletir sobre sua prática e construir saberes docentes a partir da experiência." Essa experiência prática é essencial para a formação de profissionais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do ambiente educacional.

Durante o estágio, os licenciandos têm a oportunidade de experimentar diretamente o cotidiano das escolas, enfrentar desafios reais e aplicar metodologias de ensino. De acordo com Brito (2015, p. 1), "A experiência do cotidiano de uma sala de aula proporciona ao futuro professor um campo bastante fértil na produção de aprendizados sobre o ensino e sobre ser professor, haja vista que o estagiário [...] precisa analisá-las e tomar decisões acerca da intervenção pedagógica.". No entanto, esse processo nem sempre acontece de maneira fluída: muitos estudantes encontraram dificuldades de transpor para a prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas, o que gera conflito entre expectativa e realidade, o que se planeja e o vivido. Como aponta Silva (2017, p.45), "muitos estagiários enfrentam dificuldades para aplicar os conceitos teóricos na prática, o que pode gerar um sentimento de insegurança e frustração".

Diante desse contexto, são feitas as seguintes indagações: "Os alunos encontram dificuldades para avivar os conhecimentos teóricos nas práticas da escola?" "qual a participação do estágio na consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso?".

O objetivo central deste estudo consistiu em identificar se os alunos associam os conhecimentos teóricos nas aulas práticas do estágio obrigatório de educação física.

Como objetivos específicos, destacam os seguintes: a) identificar as contribuições do estágio no desenvolvimento de competências pedagógicas; b) apontar as dificuldades encontradas para alinhar a teoria com a prática; c) detalhar os principais desafios encontrados durante o estágio.

A escolha pelo referido tema: “Integração entre teoria e prática no estágio obrigatório em Educação Física: Impactos na formação profissional e na prática pedagógica”, se justifica pelo fato de observar e vivenciar dificuldades durante o estágio obrigatório, momento em que surgiram inquietações e reflexões sobre a dificuldade da aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais, principalmente em frente a situações imprevistas, infraestrutura limitada e falta de apoio pedagógico em algumas instituições. Essa experiência despertou o interesse em compreender como ocorre a integração entre e prática e quais fatores a dificultam ou a fortalecem.

Outro fator que reforça a justificativa pela escolha do tema abordado é que ela visa colaborar para a melhoria da qualidade da educação escolar, ao se discutir formas de aproximar a universidade da realidade escolar. A pesquisa busca também oferecer insights valiosos para o aperfeiçoamento dos programas de estágios, incentivando práticas reflexivas e inclusivas que possam beneficiar tanto os estagiários quanto os alunos envolvidos no processo educativo.

2 DESENVOLVIMENTO

Este capítulo tem como objetivo discutir os principais aspectos da integração entre à teoria e prática no estágio obrigatório em Educação Física. Serão discutidos o papel do estágio no desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, desafios e benefícios da articulação da teoria e prática, impacto do feedback no processo de formação dos estagiários, a construção da identidade docente. Ao final, serão apresentadas sugestões e propostas de melhoria para o estágio supervisionado, com bases nas evidências teóricas e empíricas analisadas.

2.1 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS E BENEFÍCIOS

A integração entre teoria e prática é fundamental para a formação eficaz de profissionais em diversas áreas, incluindo a Educação Física. Este processo busca alinhar o conhecimento acadêmico adquirido ao longo do curso com a aplicação prática no ambiente profissional. Como coloca Imbernón (2011) na seguinte afirmação: “As práticas nas instituições educativas devem favorecer uma visão integral entre essas relações e devem levar necessariamente a analisar a estreita relação dialética entre teoria e prática educativa” (Imbernón, 2011,p. 64). No entanto, esse alinhamento enfrenta desafios significativos, mas também oferece benefícios essenciais para o desenvolvimento dos futuros profissionais de Educação Física.

Um dos principais desafios é a discrepância entre o conhecimento teórico e a realidade prática. Muitas vezes, o conteúdo aprendido nas salas de aula não corresponde às complexidades encontradas no campo de atuação. Silva (2021, p. 34) destaca que “a formação teórica muitas vezes não corresponde às demandas e complexidades do campo de atuação, criando um descompasso que pode gerar dificuldades para o futuro profissional”. Essa discrepância pode resultar em uma preparação inadequada para lidar com situações reais, como a gestão de classes heterogêneas e a adaptação a contextos educacionais diversos.

Outro desafio importante é a resistência à mudança, que pode ser encontrada tanto nos profissionais quanto nas instituições de ensino. Ferreira e Andrade (2022, p.57) observam que “a resistência à mudança e a rigidez dos métodos tradicionais de ensino podem limitar a capacidade dos estagiários de aplicar inovações e práticas pedagógicas modernas”. Muitas vezes, as instituições

permanecem ancoradas em métodos pedagógicos convencionais, o que dificulta a implementação de novas abordagens e a adaptação às demandas contemporâneas.

A falta de articulação entre instituições de ensino superior e escolas de prática também representa um desafio considerável. Costa e Lima (2020, p. 43) afirmam que "a falta de comunicação e de coordenação entre as instituições de ensino superior e as escolas onde os estágios são realizados pode levar a uma experiência fragmentada e desconectada". Essa desconexão pode resultar em uma experiência de estágio que não reflete adequadamente a realidade profissional, comprometendo a aplicação efetiva dos conhecimentos teóricos.

Apesar desses desafios, a integração entre teoria e prática proporciona benefícios significativos. A experiência prática permite aos estagiários aplicar os conceitos teóricos em situações reais, facilitando uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos. Almeida e Pereira (2023, p.76) afirmam que "a aplicação prática dos conceitos teóricos promove uma compreensão mais profunda e significativa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas e a resolução de problemas reais". Esse processo não só reforça a aprendizagem, mas também aumenta a confiança dos futuros profissionais em suas capacidades.

Além disso, a prática oferece oportunidades para identificar e corrigir lacunas no conhecimento. Durante o estágio, os estagiários enfrentam desafios que muitas vezes não foram abordados em sala de aula, levando-os a buscar soluções e adaptar suas abordagens. Martins e Oliveira (2021, p. 88) destacam que "essa oportunidade de enfrentar desafios imprevistos e de buscar soluções criativas é uma forma eficaz de reforçar o aprendizado e de aprimorar a prática profissional". Esse processo de autoavaliação e adaptação é crucial para o desenvolvimento contínuo e a capacidade de lidar com a complexidade da prática profissional.

A interação com profissionais experientes durante o estágio é outro benefício importante. Souza e Ribeiro (2022, p. 54) apontam que "a oportunidade de trabalhar ao lado de profissionais experientes permite aos estagiários observar e aprender práticas eficazes, estratégias pedagógicas e técnicas de gestão que são valiosas para sua formação". A mentoria e o feedback recebidos durante o estágio contribuem para o aprimoramento das habilidades e para a construção de uma base sólida para a futura carreira.

Por fim, a integração entre teoria e prática promove um alinhamento maior entre as expectativas acadêmicas e as exigências do mercado de trabalho. Lima e

Costa (2021, p. 67) observam que "esse alinhamento é fundamental para garantir que os profissionais formados estejam bem preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho e para atender às necessidades dos alunos e das instituições". Esse alinhamento facilita a transição do ambiente acadêmico para o profissional e aumenta a eficácia da formação recebida.

Desta forma, a integração entre teoria e prática na Educação Física é um processo que apresenta desafios significativos, como a discrepância entre teoria e realidade, a resistência à mudança e a falta de articulação entre instituições. Contudo, os benefícios dessa integração são substanciais e incluem a aplicação efetiva dos conhecimentos teóricos, a identificação de lacunas no conhecimento, a interação com profissionais experientes e o alinhamento com o mercado de trabalho. Superar os desafios e aproveitar os benefícios é crucial para garantir uma formação de qualidade e promover a eficácia na prática pedagógica.

2.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E PEDAGÓGICAS

O estágio obrigatório em Educação Física é uma etapa crucial para a formação de futuros profissionais, pois possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas. A integração entre teoria e prática é fundamental para a formação de um profissional que atenda às demandas do mercado de trabalho e que possa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos no contexto escolar (Santos, 2016).

Segundo Silva e Oliveira (2018), a formação em Educação Física exige que o futuro professor seja capaz de desenvolver habilidades técnicas, como planejamento e a execução de atividades físicas, bem como competências pedagógicas, que envolvam a gestão de sala de aula, o relacionamento interpessoal com os alunos e a adaptação de metodologias ao contexto escolar. O estágio, nesse sentido, torna-se uma ferramenta essencial para que os estudantes possam vivenciar a realidade da prática docente, além de oferecer a oportunidade de reflexão sobre os desafios e as possibilidades de atuação profissional.

Segundo Almeida e Campos (2017), o estágio obrigatório contribui de maneira significativa para a construção da identidade profissional dos graduandos em Educação Física. Durante o estágio, os alunos têm a oportunidade de observar e

vivenciar o cotidiano escolar, o que nos permite compreender a dinâmica das instituições de ensino e os desafios enfrentados pelos docentes no exercício da profissão. Além disso, o contato direto com os alunos possibilita o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia e a liderança, que são fundamentais para a construção de uma prática pedagógica inclusiva e eficaz.

A prática pedagógica no estágio, conforme planejado por Cardoso (2019), envolve o desenvolvimento de estratégias para o ensino de conteúdos relacionados à Educação Física, com ênfase em atividades que promovam o desenvolvimento motor, a saúde e o bem-estar dos alunos. No entanto, a transposição dos conhecimentos teóricos para a prática não é um processo simples e linear. Os estagiários enfrentam diversos desafios, como a falta de recursos materiais, a resistência dos alunos à prática de determinadas atividades e a necessidade de adaptar as aulas a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade.

Nesse contexto, o estágio obrigatório também se apresenta como um espaço de reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Como afirmam Silva e Lima (2020), a experiência prática permite que os futuros profissionais reflitam sobre suas próprias concepções de ensino e aprendizagem, questionando e reformulando suas estratégias de ensino com base nas demandas reais da sala de aula. Essa reflexão crítica é essencial para a formação de um professor capaz de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos, promovendo um ensino inclusivo e de qualidade.

Outro aspecto relevante do estágio é o impacto que ele exerce na inserção do estagiário no mercado de trabalho. Para Costa (2021), o estágio obrigatório pode ser visto como uma porta de entrada para o mercado profissional, uma vez que muitos estudantes são contratados pelas instituições onde estagiaram ou utilizam a experiência do estágio como um diferencial em processos seletivos. Além disso, o estágio proporciona o desenvolvimento de uma rede de contatos profissionais que pode ser fundamental para a inserção no mercado de trabalho.

Contudo, apesar da sua importância, o estágio obrigatório na Educação Física ainda enfrenta diversos desafios. Dentre eles, Santos e Ribeiro (2022) destacam a falta de orientação adequada por parte de alguns supervisores de estágio, o que pode comprometer a qualidade da formação dos estagiários. Além disso, a precariedade de algumas escolas, especialmente da rede pública, muitas vezes impede que os estagiários tenham acesso a recursos didáticos e materiais

adequados para a realização de atividades pedagógicas. Esses fatores podem limitar a capacidade dos futuros profissionais de vivenciarem plenamente a prática docente e, conseqüentemente, o desenvolvimento das competências permitidas para o exercício da profissão.

De acordo com Almeida e Camargo (2020), a legislação que regulamenta o estágio obrigatório no Brasil, como a Lei 11.788/2008, estabelece que as instituições de ensino devem garantir a qualidade do estágio, oferecendo suporte pedagógico aos estagiários e garantindo que eles tenham condições adequadas de trabalho. No entanto, na prática, muitos estagiários relatam dificuldades em cumprir essas diretrizes, seja pela falta de tempo, orientação ou infraestrutura.

Concluindo, o estágio obrigatório em Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, preparando os futuros profissionais para os desafios da prática docente. A integração entre teoria e prática, fornecida pelo estágio, é essencial para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e inclusiva. No entanto, para que o estágio cumpra plenamente a sua função formativa, é necessário que as instituições de ensino e os supervisores de estágio forneçam suporte adequado aos estagiários, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Só assim será possível garantir a formação de professores de Educação Física capacitados para atuar com excelência no contexto escolar e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

2.3 ADAPTAÇÃO ÀS DIVERSAS REALIDADES EDUCACIONAIS: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS

A adaptação às diversas realidades educacionais é um desafio contínuo no campo da educação, exigindo que os professores desenvolvam estratégias e práticas pedagógicas que atendam às necessidades e especificidades de cada contexto. A heterogeneidade das salas de aula, marcada por fatores como diferenças tecnológicas, socioeconômicas, culturais, regionais e de acesso a regionais, impõe a necessidade de uma pedagogia flexível e inclusiva, que busque o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza a importância de uma educação dialógica, que considere o contexto social dos estudantes e promova a participação ativa deles no processo de ensino-aprendizagem. Para o autor, a educação precisa ser uma via de mão dupla, em que professores e alunos constroem conhecimento juntos, considerando as vivências e saberes prévios dos discentes. Essa abordagem é essencial para a adaptação às diferentes realidades, pois valoriza as diversas experiências e visões de mundo presentes nas salas de aula.

Outra estratégia fundamental para a adaptação às diversas realidades educacionais é o uso de metodologias ativas. Conforme apontado por Moran (2015), as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico. Essa abordagem permite que os estudantes participem de maneira mais eficaz em seu próprio processo formativo, ao mesmo tempo que facilita a adaptação dos conteúdos às particularidades de cada contexto. No cenário contemporâneo, onde a diversidade se torna cada vez mais evidente, essas metodologias se mostram eficazes na promoção de uma educação inclusiva.

Além disso, a diferenciação pedagógica tem se destacado como uma estratégia para lidar com as múltiplas realidades no ambiente escolar. Segundo Tomlinson (2001), uma diferenciação consiste em ajustar o conteúdo, o processo e os produtos educacionais às necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Esse tipo de abordagem regular na qual os alunos aprendem de maneiras diferentes e em ritmos variados, o que exige que o professor desenvolva um planejamento que contemple atividades diversificadas e flexíveis. Assim, a diferenciação não só permite a adaptação às diversas realidades, como também promove a equidade no ensino.

Outro ponto importante é a tecnologia educacional como uma ferramenta poderosa para a adaptação às diferentes realidades educacionais. De acordo com Valente (2019), o uso de tecnologias na educação pode ampliar o acesso ao conhecimento e oferecer recursos didáticos variados que atendem a diferentes estilos de aprendizagem. Em regiões onde há limitações de infraestrutura escolar, a utilização de ferramentas tecnológicas pode diminuir as barreiras de acesso à educação de qualidade, desde que haja políticas públicas que garantam a inclusão digital.

Ainda no campo das experiências de adaptação, Tardif (2014) destaca o papel da formação docente como elemento chave para o sucesso da adaptação às diferentes realidades educacionais. Para o autor, os professores precisam estar preparados para lidar com a diversidade e para implementar estratégias pedagógicas que atendam a essa pluralidade. A formação continuada dos docentes é imprescindível para que eles desenvolvam competências pedagógicas específicas, promovendo a flexibilidade necessária ao enfrentamento das disparidades educacionais.

A inclusão de alunos com necessidades especiais também exige adaptações significativas no contexto educacional. De acordo com Mantoan (2006), a inclusão escolar deve ser entendida como um direito, e não como um favor. Isso implica na necessidade de escolas e professores adotarem práticas que respeitem a atenção dos alunos com deficiências ou transtornos de aprendizagem. As adaptações curriculares e o uso de recursos de acessibilidade, como materiais em braille, intérpretes de libras e softwares de apoio, são fundamentais para garantir a plena participação desses estudantes no ambiente escolar.

No entanto, a adaptação às diversas realidades educacionais não é tarefa exclusiva do professor. Libâneo (2012) sugere que as políticas públicas educacionais desempenham um papel crucial nesse processo, ao garantir condições estruturais e materiais adequados para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Sem o suporte adequado, os esforços dos professores podem ser insuficientes para atender às demandas da heterogeneidade educacional.

Em conclusão, a adaptação às diversas realidades educacionais é uma tarefa complexa que requer o uso de estratégias pedagógicas flexíveis, inclusivas e centradas nas necessidades dos estudantes. A valorização das experiências dos alunos, o uso de tecnologias educacionais, a diferenciação pedagógica e a formação continuada dos professores são alguns dos elementos que merecem atenção para o sucesso desse processo. Além disso, é fundamental que as políticas públicas assegurem as condições para que essas adaptações se concretizem de maneira eficaz. Desta forma, é possível promover uma educação que respeite e valorize a diversidade, garantindo oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou cognitivas.

2.4 IMPACTO DO FEEDBACK NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para Vasconcelos (2018), o impacto do retorno avaliativo na formação profissional é um tema amplamente discutido em diversas áreas, especialmente na educação e no ambiente corporativo. Esse processo é essencial para o desenvolvimento de competências, permitindo a correção de falhas, o aprimoramento de habilidades e a construção de novos conhecimentos. Quando estruturado melhor, ele oferece ao profissional uma visão clara de seus pontos fortes e fracos, promovendo uma evolução contínua e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade de suas atividades.

Segundo Santos (2020), uma crítica devolutiva se destaca como uma ferramenta poderosa na formação profissional, oferecendo uma oportunidade de reflexão sobre o desempenho. O autor enfatiza que, tanto em contextos acadêmicos quanto no ambiente de trabalho, esse retorno pode ser determinante para o crescimento, desde que seja fornecido de maneira construtiva e regular. Além disso, é essencial que as orientações sejam diretas e específicas, focando em aspectos passíveis de melhoria e promovendo um ambiente de aprendizagem, ao invés de apenas destacar os erros cometidos.

Carvalho (2019) reforça a importância de criar uma cultura de avaliação contínua nas instituições. Quando esse processo faz parte da rotina, os profissionais tendem a se sentir mais seguros em suas atividades e mais interessados em proporcionar inovações, uma vez que sabem que terão as orientações que os auxiliarão a progredir. A ausência desse tipo de retorno, por outro lado, pode levar à desmotivação, insegurança quanto ao próprio desempenho e estagnação no desenvolvimento profissional. Assim, a prática de avaliação revela não apenas um mecanismo de verificação, mas também uma estratégia de engajamento e incentivo.

Freitas e Almeida (2021) apontam que o processo de avaliação regular também tem papel central na formação de líderes. Para os autores, líderes e gestores precisam principalmente dessas análises para ajustar suas estratégias de liderança, melhorando as relações interpessoais e promovendo um ambiente colaborativo e produtivo. Essa prática incentiva o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo que o indivíduo reconheça suas limitações e busque formas de superá-las.

Entretanto, para que o retorno avaliado seja realmente eficaz, é fundamental que tanto quem oferece quanto quem recebe as orientações estejam preparadas para participar desse processo. Silva (2020) aponta que um dos maiores desafios é acessível de críticas construtivas por parte dos profissionais. Muitas vezes, isso se deve a uma cultura organizacional que valorize apenas os acertos, sem espaço para o erro e o aprendizado. Portanto, é necessário inserir a prática de devolutivas de maneira gradual, com preparação psicológica e emocional, para que ela seja vista como uma oportunidade de crescimento, e não como uma forma de julgamento.

Pereira (2018) destaca o impacto do retorno avaliativo na autoconfiança dos profissionais em formação. De acordo com o autor, o retorno positivo pode aumentar a percepção de autoeficácia, o que contribui para a melhoria no desempenho. No entanto, críticas mal estruturadas podem ter o efeito oposto, levando à diminuição da autoestima e bloqueando o aprendizado. O modo como o processo é lento, portanto, influencia diretamente os resultados obtidos no desenvolvimento profissional.

A prática de avaliações abrangentes, como o feedback 360 graus, também é amplamente discutida. Lima e Costa (2019) enfatizam que esse tipo de avaliação, que envolve múltiplas fontes, incluindo colegas de trabalho, superiores e até clientes, permite ao profissional uma visão mais ampla e detalhada de seu desempenho. Isso favorece uma análise mais profunda e a construção de estratégias mais eficazes para a superação de desafios, sendo especialmente útil em programas de desenvolvimento de liderança e avaliação de desempenho em grandes organizações.

Por fim, Rodrigues (2021) aponta que o retorno avaliativo também pode ser uma ferramenta poderosa fora do ambiente profissional, auxiliando no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na melhoria da comunicação. Devolutivas assertivas e empáticas, oferecidas em contextos pessoais, oferecidas para o fortalecimento das relações e para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Souza (2022) destaca que as devolutivas tem impacto abrangente na formação profissional que atinge aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais. Quando aplicadas corretamente, essas orientações aceleram o aprendizado, promovem o desenvolvimento pessoal e preparam o profissional para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante transformação. Contudo, para que os benefícios desse processo sejam plenamente realizados, é

essencial que ele seja contínuo, construtivo e adaptado às necessidades de cada indivíduo.

2.5 TRANSFORMAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: INSIGHTS E REFLEXÕES

Segundo Silva (2021), as transformações na prática pedagógica têm sido intensamente discutidas nas últimas décadas, impulsionadas por mudanças sociais, tecnológicas e educacionais que afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Essas transformações envolvem desde a revisão dos papéis de professores e alunos até a integração de novas metodologias de ensino, que visam tornar o aprendizado mais significativo e adaptado às necessidades do século XXI. Este cenário convida a reflexões sobre como as práticas pedagógicas tradicionais estão sendo repensadas e quais são os principais insights que podem orientar essa transição para uma educação mais inovadora e inclusiva.

Uma das principais mudanças no âmbito pedagógico é a crescente valorização do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, no qual o estudante não é um receptor passivo de conhecimento, mas um agente ativo que constrói saberes por meio de sua interação com o mundo e com o conhecimento. Essa abordagem transformadora desafia o modelo tradicional, em que o professor era a figura central do processo educativo, e abre espaço para uma pedagogia mais participativa, em que o aluno é incentivado a investigar, questionar e refletir sobre o conteúdo apresentado.

Além disso, a integração das tecnologias digitais na educação trouxe novas possibilidades de ensino, mudando profundamente a maneira como o conhecimento é transmitido e assimilado. A utilização de plataformas digitais, aplicativos educacionais, e-learning e metodologias como o ensino híbrido tem ganhado força nas escolas e universidades. Moran (2015) argumenta que a tecnologia, quando bem utilizada, não apenas amplia o acesso à informação, mas também facilita a personalização do aprendizado, permitindo que os estudantes aprendam no seu próprio ritmo e conforme suas necessidades. Dessa forma, as práticas pedagógicas tornam-se mais flexíveis e dinâmicas, respondendo às exigências de um mundo cada vez mais digital.

Outro aspecto importante das transformações pedagógicas é a mudança de foco do conteúdo para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino por investigação e a sala de aula invertida, visam preparar os alunos para lidar com os desafios do futuro, como a resolução de problemas complexos, o pensamento crítico e a colaboração. Saviani (2009) destaca que a educação contemporânea deve ir além da transmissão de conteúdos, sendo capaz de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, englobando aspectos emocionais, sociais e éticos.

A prática pedagógica também tem se voltado para uma abordagem mais inclusiva e diversa, que permite a pluralidade dos alunos em sala de aula. De acordo com Mantoan (2006), a inclusão escolar requer a criação de ambientes educacionais que acolham as diferenças, sejam elas de ordem física, intelectual, cultural ou social. Isso implica uma reestruturação das estratégias de ensino e das formas de avaliação, de modo que todos os alunos tenham oportunidades reais de aprendizagem, independentemente de suas limitações ou dificuldades. Essa transformação reflete a necessidade de uma escola mais equitativa e justa, que valorize a diversidade como fonte de enriquecimento para o processo educativo.

Em termos metodológicos, as práticas pedagógicas baseadas na experimentação e na interdisciplinaridade também se destacam. Essas abordagens incentivam a integração de diferentes áreas do conhecimento e promovem um aprendizado mais contextualizado, no qual os alunos são desafiados a aplicar ou que aprendem em situações concretas. Dewey (1938), um dos maiores defensores da pedagogia ativa, defendeu que a aprendizagem é mais significativa quando ocorre por meio da experiência, permitindo que o estudante faça conexões entre o conhecimento teórico e o mundo real.

Além disso, a formação continuada dos professores tem uma ferramenta fundamental para acompanhar as mudanças na prática pedagógica. Perrenoud (2000) argumenta que, para os educadores enfrentarem os desafios impostos pelas novas demandas educacionais, é essencial que se engajem em processos de formação ao longo da vida, refletindo sobre suas práticas, experimentando novas metodologias e adaptando-se às necessidades de seus alunos. A profissionalização docente, nesse sentido, depende não apenas do domínio do conteúdo, mas também da capacidade de inovar e de se adaptar a um cenário em constante transformação.

O uso de práticas avaliativas formativas também é uma tendência crescente, em contraponto às avaliações meramente classificatórias. Luckesi (2011) discute que a avaliação deve ser um instrumento de diagnóstico e não apenas um julgamento, eventualmente identificar as dificuldades dos alunos para, a partir daí, orientar a melhoria do processo de ensino. Esse tipo de avaliação promove a aprendizagem contínua e incentiva o aluno a refletir sobre seus próprios erros e acertos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Por fim, é importante considerar o impacto das mudanças sociais e culturais na prática pedagógica. O avanço da globalização, a maior conectividade entre os povos e o crescimento da diversidade nas escolas e universidades exigem que os educadores estejam atentos às novas demandas culturais que surgem na sala de aula. Canclini (2000) aponta que a educação precisa estar alinhada às transformações sociais, promovendo o diálogo entre diferentes culturas e estimulando o respeito às diversidades.

Souza (2022) argumenta que as transformações na prática pedagógica refletem a necessidade de uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdo, priorizando o desenvolvimento de competências, a integração de tecnologias e a inclusão de todos os alunos no processo de aprendizado. Essas mudanças bloquearam não apenas uma restrição dos métodos de ensino, mas também uma nova mentalidade por parte dos educadores, que deve estar aberta à inovação, à experimentação e à reflexão crítica sobre suas práticas.

2.6 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E AUTONOMIA PROFISSIONAL

A construção da identidade docente e o desenvolvimento da autonomia profissional representam aspectos fundamentais na formação de professores de Educação Física durante o estágio supervisionado. Essa etapa da formação profissional é retratada pela prática dos estudantes em ambientes escolares reais, possibilitando que eles vivam o cotidiano da docência, enfrentem desafios pedagógicos e construam uma imagem própria sobre o papel do educador. Segundo Moreira e Silva (2021), o estágio supervisionado propicia uma experiência transformadora, pois permite aos futuros professores consolidarem suas convicções, valores e posturas frente à profissão. É nesse contexto que a identidade docente

começa a se estruturar, promovendo uma autopercepção comprovada aos princípios éticos e pedagógicos da Educação Física.

Oliveira e Martins (2019) argumentam que essa vivência prática é indispensável para que os futuros professores não apenas conheçam a teoria, mas a integrem em suas práticas de ensino, o que é essencial para o desenvolvimento de uma atuação confiável e eficaz. Ao atuar em cenários reais, os estagiários têm a oportunidade de observar e refletir sobre suas ações pedagógicas, experimentar diferentes estratégias de ensino e, sobretudo, consolidar uma identidade que valoriza a prática reflexiva e a autonomia profissional. Para Tardif (2020), a construção da identidade docente é um processo dinâmico e contínuo, fortemente influenciado pela interação dos professores em formação com os estudantes, colegas de profissão e com o contexto escolar em geral. Esse processo é enriquecedor quando o estágio supervisionado é planejado e acompanhado por supervisores que incentivam a autonomia dos estagiários, permitindo-lhes assumir gradativamente a liderança em suas atividades.

A autonomia, nesse sentido, surge como uma competência necessária na formação do professor de Educação Física. A autonomia profissional refere-se à capacidade do educador tomar decisões informadas e assertivas, gerenciando o ambiente de ensino com segurança e lidando de forma independente com situações solicitadas. Para Freire e Lima (2021), essa autonomia é o que diferencia o profissional apto a liderar a sua prática daqueles que ainda carecem de orientações externas para o desempenho de suas funções. O estágio supervisionado, quando bem estruturado, proporciona aos estagiários o espaço necessário para exercitar essa autonomia, permitindo que tomem decisões, conduzam atividades e solucionem problemas de maneira independente, o que é crucial para sua confiança e eficiência na prática docente.

Além disso, o estágio supervisionado é um espaço de experimentação, onde o estagiário de Educação Física pode identificar e desenvolver suas preferências e habilidades específicas, moldando uma identidade própria enquanto educador. Conforme aponta Souza (2022), a identidade docente não é algo previamente definido ou que surge automaticamente com a formação acadêmica; ao contrário, ela se forma por meio de vivências, experiências e reflexões sobre a prática. Os futuros professores aprenderão a identificar suas forças e fraquezas, ajustando-se e adaptando-se ao longo do processo formativo, ou que os tornem mais preparados

para enfrentar os desafios da profissão e atuar de forma ética e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

Outro fator importante no desenvolvimento da identidade docente e da autonomia é a capacidade de refletir criticamente sobre a prática pedagógica. Conforme observado por Libâneo (2020), o professor reflexivo é aquele que não apenas executa suas funções, mas questiona, analisa e ajusta suas práticas com base nos resultados observados. Durante o estágio, o estudante é incentivado a avaliar suas atividades, refletindo sobre os erros e acertos, o que contribui para o seu crescimento profissional. Essa reflexão constante sobre a própria prática torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma postura independente, pois permite ao futuro professor aprimorar suas habilidades, buscar soluções alternativas e construir um repertório de estratégias que poderá utilizar ao longo de sua carreira.

Em síntese, a construção da identidade docente e o desenvolvimento da autonomia profissional são processos interdependentes e contínuos que ocorrem, em grande parte, durante o estágio supervisionado em Educação Física. Esse período oferece ao estudante uma oportunidade única de se apropriar do papel de educador, exercendo liderança e responsabilidade em suas ações, além de promover um entendimento profundo de sua vocação para a docência.

A prática supervisionada permite ao futuro professor consolidar uma identidade própria, pautada pela ética, pela responsabilidade e pela busca constante pela melhoria de sua atuação, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, independentes e comprometidos com a qualidade da educação. Dessa forma, o estágio supervisionado torna-se um elemento indispensável na formação de professores de Educação Física, que, ao concluir essa etapa, são mais seguros de sua escolha profissional e prontos para enfrentar os desafios do ambiente educacional com confiança e competência.

2.7 DESAFIOS NA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar representam um desafio significativo para os futuros professores de Educação Física, exigindo adaptações pedagógicas e sensibilidade para lidar com as diferenças entre os alunos. Em um contexto educacional que busca a inclusão, é necessário que os

estagiários desenvolvam estratégias para atender alunos com necessidades especiais, diferenças culturais e níveis variados de habilidades físicas. A prática do estágio supervisionado torna-se, assim, uma oportunidade fundamental para que o futuro professor viva esses desafios, adquirindo experiência para promover a inclusão de todos os estudantes.

De acordo com Santos e Pereira (2022), um ambiente de aprendizagem inclusivo requer que o professor desenvolva habilidades para adaptar as atividades, de modo que todos os alunos se sintam agregados e valorizados. Essa habilidade de adaptação é especialmente importante nas aulas de Educação Física, onde as atividades físicas devem considerar as particularidades de cada aluno, desde suas capacidades motoras até suas necessidades específicas. Ao ajustar as atividades, o professor promove a participação ativa e evita a exclusão de alunos com limitações ou dificuldades, o que é essencial para uma formação mais inclusiva e integrada ao contexto educacional.

Outro aspecto crucial envolve a sensibilização dos estagiários para a diversidade cultural e social presente na escola. Souza (2021) destaca que o respeito às diferenças culturais e sociais fortalece o senso de pertencimento dos alunos e ajuda a combater o preconceito e a discriminação. Durante o estágio, os futuros professores serão expostos a contextos multiculturais e variados, o que os desafiará a encontrar formas de engajar todos os alunos, respeitando suas origens e comprometimento. Essa vivência prepara o estagiário para construir práticas pedagógicas que vão além das barreiras culturais, tornando a Educação Física uma disciplina integrada e promotora de cidadania.

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física também representa um desafio que exige preparação e conhecimento específico. Para Amaral e Rodrigues (2020), o contato com estudantes com deficiência possibilita aos estagiários um aprendizado valioso sobre as adaptações permitidas para a inclusão. Muitas vezes, isso implica o uso de equipamentos especializados, o ajuste das regras de determinados esportes e a criação de atividades alternativas que permitem a participação de todos. O estágio supervisionado, nesse caso, fornece um ambiente controlado no qual o estagiário pode experimentar essas adaptações, recebendo orientações de supervisores que aumentam para o desenvolvimento de sua capacidade inclusiva.

Além das adaptações físicas e pedagógicas, o estagiário também deve aprender a promover uma cultura de respeito e acessível entre os alunos. A inclusão não depende apenas das adaptações feitas pelo professor, mas também do ambiente que se cria na sala de aula. Conforme apontam Lima e Cardoso (2019), o professor de Educação Física deve incentivar atitudes de cooperação, empatia e respeito entre os alunos, construindo um espaço seguro onde todos possam se expressar sem medo de julgamento ou exclusão. Essa promoção de um ambiente acolhedor é um aspecto importante da formação no estágio supervisionado, pois prepara o futuro professor para lidar com a complexidade das interações sociais e com a diversidade em sala de aula.

Por fim, os desafios da inclusão e da diversidade excluem dos futuros professores uma visão ampla e crítica do papel da Educação Física na formação dos alunos. Não se trata apenas de ensinar habilidades motoras, mas também de promover valores como o respeito às diferenças, a empatia e a igualdade de oportunidades para todos. O estágio supervisionado, portanto, oferece aos estudantes uma experiência prática e enriquecedora, permitindo-lhes vivenciar a diversidade e construir uma identidade profissional baseada na inclusão e na valorização de todos os alunos.

2.8 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E FORTALECIMENTO DE HABILIDADES INTERPESSOAIS

O estágio supervisionado proporciona aos futuros professores de Educação Física uma oportunidade única de se envolverem com a comunidade escolar de maneira ampla e direta, incluindo professores, gestores, pais e demais integrantes da escola. Esse contato próximo possibilita que o estagiário compreenda de forma mais profunda as expectativas e os valores que permeiam a instituição escolar, facilitando, assim, uma prática pedagógica que atenda às necessidades e aos objetivos da comunidade educacional.

Conforme apontam Almeida e Costa (2020), essa interação com a comunidade escolar enriquece o processo de ensino-aprendizagem e fortalece o papel do professor como mediador do desenvolvimento integral dos alunos. Essa convivência permite ao estagiário captar as particularidades de cada aluno, assim como identificar estratégias pedagógicas que valorizem a individualidade dos

estudantes e promovam um ambiente de inclusão e respeito. Além disso, ao participar de reuniões e eventos escolares, o estagiário tem a chance de ouvir diretamente as percepções e preocupações dos pais, ajustando suas práticas para atender melhor às expectativas das famílias e, assim, estabelecer uma parceria construtiva entre escola e comunidade.

O estágio também é uma fase crucial para o desenvolvimento das habilidades interpessoais, fundamentais para o sucesso na carreira docente. As atividades de interação com colegas e membros da gestão escolar incentivam o estagiário a aprimorar sua comunicação e a capacidade de resolução de conflitos. Trabalhar em conjunto com outros educadores permite ao futuro professor desenvolver um senso de cooperação e troca de conhecimentos, o que é essencial para a construção de um ambiente de trabalho saudável e colaborativo. Segundo Freitas e Andrade (2021), essas habilidades são indispensáveis para que o professor construa uma relação de confiança com os alunos e crie um espaço educacional acolhedor, onde cada indivíduo se sinta respeitado e motivado a participar.

Outro ponto importante é que a interação com a comunidade escolar possibilita ao estagiário expandir suas redes de apoio e colaboração profissional. Ao dialogar com profissionais de outras disciplinas, o estagiário consegue obter diferentes perspectivas e estratégias, o que enriquece sua abordagem pedagógica e contribui para um ensino mais interdisciplinar e conectado com a realidade dos alunos. Para Silva e Rodrigues (2019), essa troca de experiências contribui para que o estagiário fortaleça sua identidade docente, consolidando sua confiança na tomada de decisões e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Por fim, o contato com a comunidade escolar durante o estágio permite ao futuro professor de Educação Física perceber o valor de sua atuação na formação integral dos alunos, não apenas como facilitador de atividades físicas, mas como um agente de socialização, saúde e cidadania. Essa experiência fortalece o compromisso do estagiário com a promoção de uma educação inclusiva e participativa, capacitando-o para enfrentar os desafios da docência de maneira ética e colaborativa. Assim, a interação com a comunidade escolar não apenas enriquece a formação técnica do estagiário, mas também contribui para a construção de um profissional mais humano e preparado para exercer um papel transformador no contexto educacional.

2.9 PROPOSTAS DE MELHORIA PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: SUGESTÕES E INOVAÇÕES

Para aprimorar essa fase da formação, diversas propostas podem ser inovadoras, trazendo novas perspectivas e inovações que enriqueceriam a experiência dos estagiários. Imagine um cenário em que os estudantes, ao iniciarem seus avanços, foram recebidos com um plano pedagógico bem definido, que estabelece metas claras de aprendizagem e momentos específicos de reflexão sobre a prática. Em vez de simplesmente executar tarefas rotineiras, os estagiários seriam desafiados a aplicar conceitos teóricos em problemas reais, como sugere Matos (2020). Essa integração entre teoria e prática permitiria ao estudante entender como suas aulas influenciam decisões profissionais no dia a dia, transformando o estágio em uma verdadeira extensão da sala de aula.

Além disso, é fundamental pensar em preceptores mais presentes e capacitados. Em muitos casos, os estagiários não recebem o suporte necessário para seu desenvolvimento. Um tutor mais engajado poderia orientar o estagiário não apenas em questões técnicas, mas também oferecer um acompanhamento contínuo e personalizado. Imagine um jovem profissional sendo guiado por alguém com anos de experiência, que compartilha insights importantes, mostrando como enfrentar desafios práticos, como resolver problemas de comunicação ou até mesmo lidar com questões éticas que surgem no ambiente de trabalho.

Outro ponto de melhoria seria a diversificação das atividades oferecidas durante o estágio. Muitas vezes, os estagiários acabam realizando tarefas repetitivas, que não contribuem significativamente para seu aprendizado. Agora, visualize um programa de estágio que permite ao estudante transitar por diferentes áreas da empresa ou ambiente escolar, oferecendo a chance de explorar múltiplas funções, entender como diferentes setores se conectam e como o trabalho em equipe realmente acontece na prática. Isso daria ao estagiário uma visão mais ampla do campo em que pretende atuar e preparar-se melhor para os desafios futuros.

Ainda dentro dessa perspectiva, uma avaliação contínua e colaborativa do desempenho do estagiário também pode ser uma ferramenta valiosa. Em vez de avaliações formais ao fim do estágio, os estagiários poderiam ser avaliados ao longo do processo, com feedbacks regulares, que ajudariam a corrigir falhas e

promoveriam o crescimento contínuo. A cada semana ou mês, o estagiário teria a oportunidade de reverter seu progresso, ajustar seu aprendizado e desenvolver competências em tempo real, algo que incentiva a responsabilidade e a autonomia.

Além do mais, as empresas poderiam investir na criação de ambientes de estágio mais colaborativos, incentivando o compartilhamento de ideias e projetos entre estagiários de diferentes áreas. Imagine uma organização onde os estagiários se reúnem periodicamente para discutir suas experiências, trocar dicas e até mesmo trabalhar juntos em projetos interdisciplinares. Esse ambiente colaborativo não apenas enriqueceria a experiência do estagiário, mas também geraria uma cultura de inovação dentro da própria empresa.

Por fim, é importante mencionar o papel da tecnologia. O uso de ferramentas tecnológicas poderia melhorar a experiência do estágio, proporcionando aos estagiários acesso a cursos complementares online, webinars e fóruns de discussão, nos quais poderiam interagir com outros estagiários e profissionais da área. Dessa forma, eles continuarão um aprendizado mais contínuo e globalizado, adquirindo novas habilidades que vão além do espaço físico da empresa.

Em síntese, o estágio proposto tem um potencial imenso, mas para que ele seja realmente transformador, é preciso que novas propostas sejam inovadoras, tais como a melhor integração entre teoria e prática, o papel ativo dos preceptores, a diversificação das atividades, avaliações contínuas e o uso da tecnologia. Esses elementos, quando trabalhados em conjunto, podem transformar o estágio em uma experiência não apenas de aprendizado, mas de verdadeira preparação para o mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

Para a pesquisa intitulada Integração entre teoria e prática no Estágio Obrigatório em Educação Física: Impactos na Formação Profissional e na Prática Pedagógica, foi imposta uma metodologia de natureza bibliográfica e exploratória, aliada a uma abordagem quantitativa com a realização de um questionário semiestruturadas com 18 perguntas fechadas para os alunos matriculados no componente curricular que totalizam 58 participantes. No prazo de 10 de janeiro até 30 de fevereiro que foi estipulado para a coleta de dados 15 alunos responderam o questionário de maneira integral. Esta escolha metodológica visa obter uma compreensão ampla e fundamentada sobre as implicações do estágio obrigatório na formação dos futuros profissionais de Educação Física, bem como avaliar as contribuições desse estágio para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi adotada a pesquisa de campo de abordagem quantitativa descritiva. Segundo Lakatos (2016), a pesquisa de campo tem por finalidade coletar dados diretamente no ambiente em que o fenômeno ocorre, que possibilita obter informações específicas e contextualizadas.

De acordo com Minayo (2002), a abordagem quantitativa utiliza métodos e técnicas matemáticas para quantificar e analisar dados. A abordagem quantitativa permite identificar padrões e relações entre variáveis, que proporciona uma compreensão objetiva dos fenômenos investigados. Por sua vez, a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010), identifica, registra e analisa as características ou variáveis que estão relacionadas com o fenômeno ou processo em estudo, sem manipular os dados ou influenciar os resultados.

No aspecto temporal, a pesquisa descritiva em campo concentra-se em levantar informações em um momento específico, permitindo mapear situações, descrever comportamentos ou identificar relações entre variáveis no contexto observado. Esse tipo de investigação é favorável para compreender as

características de um grupo ou fenômeno e subsidiar a formulação de hipóteses ou estratégias futuras.

3.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos de educação física devidamente matriculados na disciplina de estágio obrigatório em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão no período 2024.2.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foram os alunos de educação física da universidade Federal do Maranhão devidamente matriculados na disciplina de estágio obrigatório que totalizam 58 (cinqüenta e oito) alunos matriculados. A amostra é formada por 15 (quinze) alunos matriculados na disciplina de estágio obrigatório em educação física que responderam integralmente o questionário.

Vale destacar que a pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário via ferramentas da tecnologia da informação, por exemplo: rede sociais (Whatsapp) e e-mails (internet).

3.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão foram os alunos devidamente matriculados na disciplina de estágio obrigatório da Universidade Federal do Maranhão; Alunos que estão na sua primeira graduação.

Enquanto os critérios de exclusão foi formado por alunos que não completaram o questionário e alunos que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) presente no questionário.

3.5 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento da pesquisa foi um questionário criado através da ferramenta Google Forms semiestruturado com 18 (dezoito) perguntas fechadas com possibilidade de marcar uma e/ou mais opções sobre a experiência de estágio dos alunos matriculados na disciplina do estágio obrigatório da Universidade Federal do Maranhão, Campus do Bacanga no período de 2024.2

3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O procedimento de coletas de dados ocorreu em dois momentos. No primeiro momento a pesquisa foi realizada a partir de uma seleção criteriosa de artigos científicos, livros, teses e dissertações, publicados nos últimos cinco anos, em bases de dados acadêmicos como Scielo, Google Scholar, CAPES Periódicos e ResearchGate. Foram priorizados estudos que abordem temas como a formação inicial de professores de Educação Física, o papel do estágio supervisionado na construção da identidade profissional docente e nas práticas pedagógicas aplicadas no contexto da Educação Física escolar.

No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo, onde foi aplicado o questionário com 58 (cinquenta e oito) alunos que por sua vez estão devidamente matriculados na disciplina de estágio obrigatório da Universidade Federal do Maranhão, no período de 10 de janeiro até 30 de fevereiro de 2025.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo abrangeu o tratamento de dados e/ou informações fornecidas por universitários estudantes de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, seguindo as diretrizes da portaria 510/2018 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que regulamenta pesquisa com seres humanos (BRASIL,2012).

3.8 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

De acordo com Carvalho (2015, p.96), “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. Dessa maneira, os limites dessa pesquisa são os seguintes:

- a) Curto espaço de tempo para desenvolver a presente pesquisa
- b) Indisponibilidade de alguns alunos de responder as perguntas do questionário;

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa de campo realizada, tem como objetivo mostrar e analisar os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com 18 perguntas. Os dados coletados refletem as percepções dos estagiários quanto à integração entre teoria e prática, as dificuldades enfrentadas, as competências desenvolvidas e as sugestões de melhoria para o estágio obrigatório. Com isso, a pesquisa de campo realizada, destaca que surgiram duas categorias que compõem os resultados e discussões deste estudo, são elas: categoria a) perfil dos universitários que estão matriculados na disciplina de estágio obrigatório em educação física; categoria b) percepção dos universitários sobre o estágio obrigatório.

Categoria A) Perfil dos universitários que estão matriculados na disciplina de estágio obrigatório em educação física.

Uma importante informação no contexto da pesquisa diz respeito ao perfil dos universitários que estão matriculados na disciplina do estágio obrigatório em Educação Física, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 1: Perfil dos Universitários

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Masculino	12	80%
Feminino	3	20%
Faixa Etária		
Entre 21 e 23 anos	9	60%
Entre 24 e 27 anos	6	40%
Possui outra Graduação		
Sim	1	6,7%
Não	14	93,3%
Etapa do Estágio		
Estágio I	3	20%

Estágio II	9	60%
Estágio III	1	6,7%
Estágio II e III	2	13,3%

Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

A amostra foi composta, predominantemente, por participantes do gênero masculino, com idades variando entre 21 e 27 anos. Segundo Almeida (2017), a idade média dos estudantes de licenciatura em Educação Física geralmente gira em torno dessa faixa etária, uma vez que muitos ingressam no curso logo após o ensino médio. Observou-se que a maioria dos estagiários que participaram da pesquisa se encontram nas etapas I e II do estágio obrigatório, o que pode indicar uma experiência prática menos consolidada no ambiente escolar. A grande maioria dos respondentes não possui outra graduação, reforçando a importância dessa experiência para sua formação inicial na área. Conforme Freire (1996), a interação prática é fundamental para a construção de saberes significativos na formação docente.

Conforme a tabela podemos notar também, 80% (12) dos participantes identificaram-se com o gênero masculino e 20% (3) com o gênero feminino. Essa predominância pode indicar uma maior procura masculina na área, o que, segundo Silva e Oliveira (2018), é uma tendência histórica nas licenciaturas de Educação Física, embora o interesse feminino venha crescendo nos últimos anos.

Observa-se que 93,3% (14) dos participantes não possuem outra graduação, evidenciando que o curso de Educação Física é, para a maioria, sua primeira formação. De acordo com Santos (2016), o estágio obrigatório adquire ainda mais relevância para esse grupo, pois representa sua primeira experiência profissional supervisionada. Essa situação, conforme Tardif (2014), implica em uma aprendizagem significativa, uma vez que o estudante precisa lidar com novos desafios no ambiente escolar sem uma base prática anterior. Além disso, Oliveira e Lima (2019) ressaltam que a ausência de uma graduação anterior pode fazer com que esses estagiários valorizem ainda mais a experiência prática proporcionada pelo estágio, pois é sua primeira imersão no cotidiano educacional.

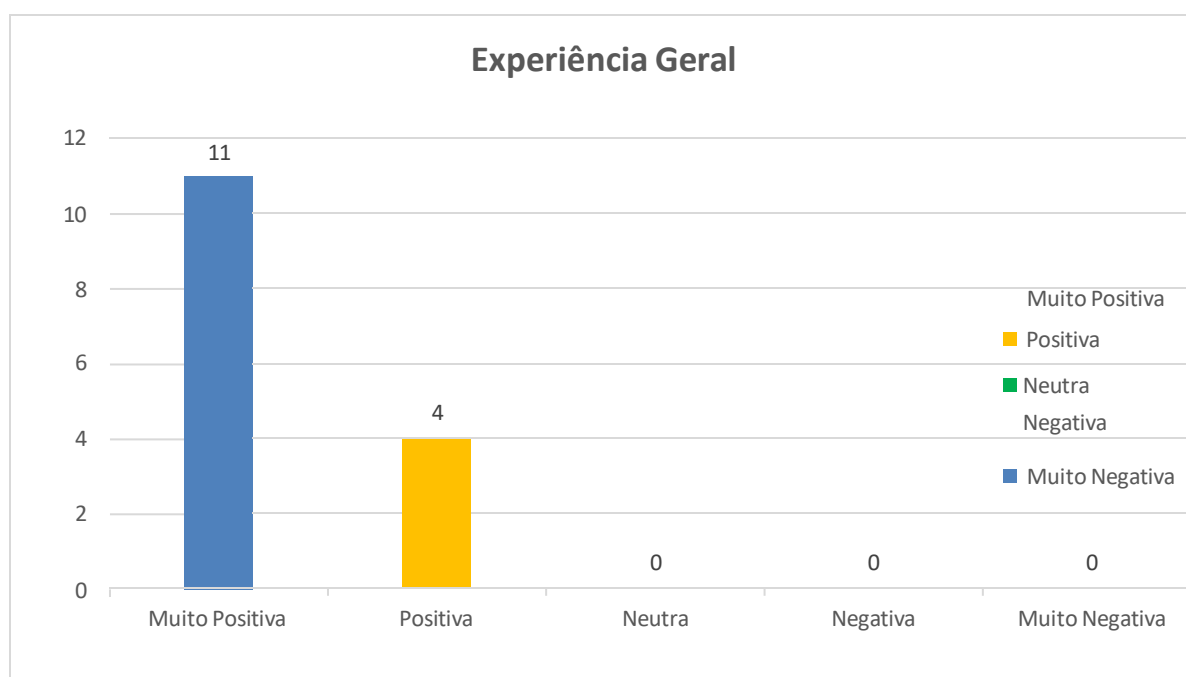
Essa falta de uma graduação prévia, segundo Souza e Almeida (2020), exige uma atuação mais cuidadosa dos supervisores de estágio, que precisam orientar os estagiários de forma contínua para que possam desenvolver autonomia e confiança. Em contrapartida, os 6,7% (1) que já possuem uma graduação anterior

demonstraram maior facilidade na adaptação às demandas pedagógicas, provavelmente por já terem vivenciado experiências acadêmicas e profissionais anteriores, o que corrobora com os achados de Cardoso (2018) sobre a transferência de conhecimentos interdisciplinares no processo de formação docente.

Categoria B) Percepção dos universitários sobre o estágio obrigatório.

Outra informação relevante no contexto deste estudo é a percepção dos universitários de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Luís na disciplina de estágio obrigatório. Sendo assim, o gráfico abaixo ilustra denota a experiência geral dos universitários sobre o estágio obrigatório.

Gráfico 1: Experiência dos Universitários Durante o Estágio Obrigatório



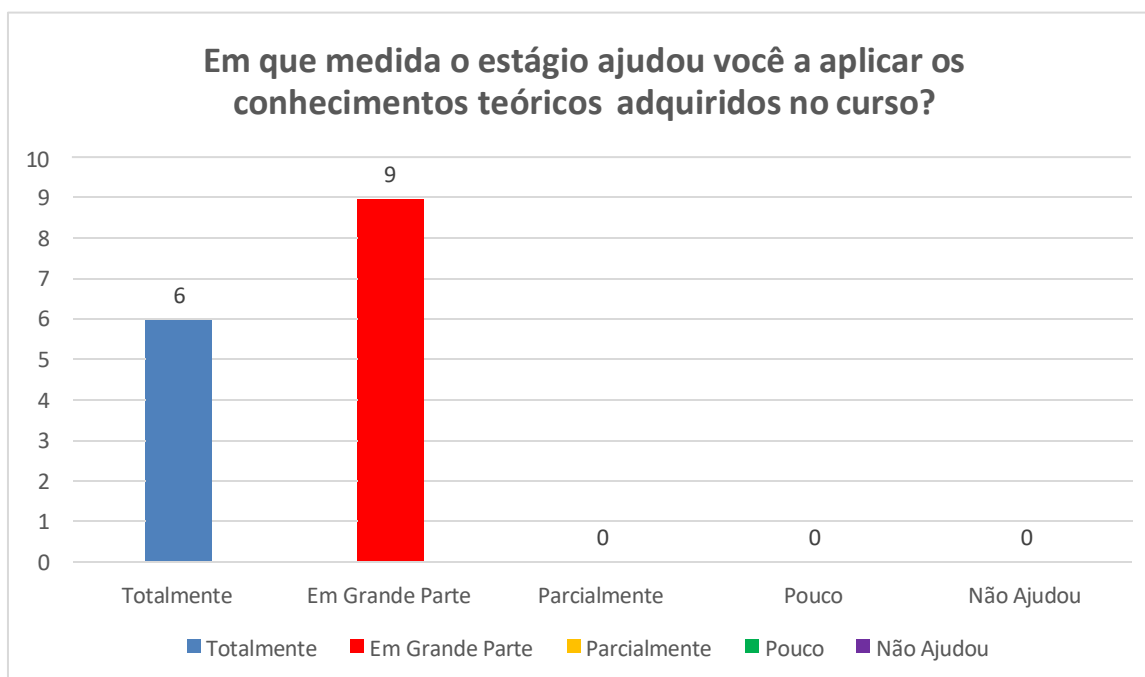
Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

Quando questionados sobre a experiência geral no estágio obrigatório, a maioria dos participantes descreveu sua vivência como “muito positiva” ou “positiva”, destacando a relevância do estágio para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. No entanto, alguns apontaram que o sucesso dessa experiência foi influenciado diretamente pelo suporte recebido, especialmente a orientação frequente de supervisores e o apoio dos colegas de estágio. Segundo

Santos (2016), a vivência prática proporciona uma compreensão mais aprofundada das estratégias pedagógicas aplicadas ao contexto escolar.

Conforme pode ser evidenciado no gráfico 1, 73,3% (11) dos participantes avaliou o estágio como uma experiência “muito positiva” e 26,7% (4) avaliou como “positiva”. De acordo com Lima e Costa (2021), o estágio supervisionado proporciona um espaço de reflexão que permite ao estagiário relacionar o conhecimento acadêmico com os desafios práticos enfrentados na escola. Essa percepção reforça a importância da vivência prática para o desenvolvimento profissional e para a construção de uma identidade docente consolidada.

Gráfico 2: Aplicação dos conhecimentos Teóricos Adquiridos no Curso



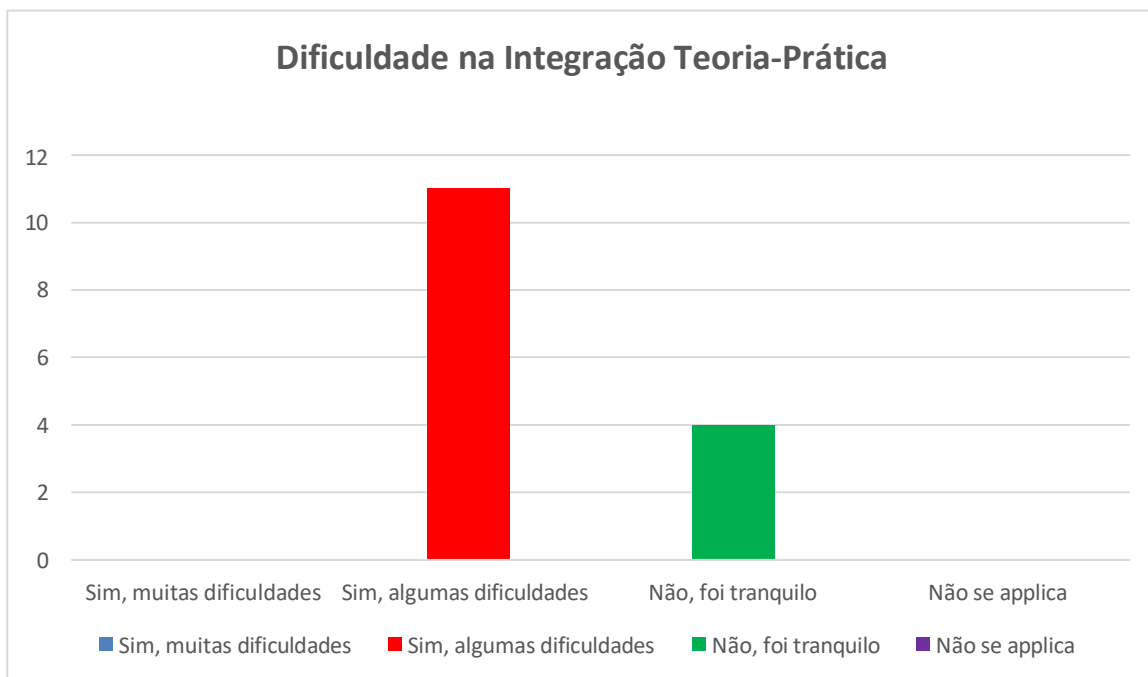
Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

A análise dos dados revelou que a maioria dos estagiários acredita que o estágio contribuiu significativamente para a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática escolar. Entretanto, uma parte dos participantes relatou dificuldades em alinhar teoria e prática, mencionando a necessidade de estratégias mais claras para facilitar essa integração. De acordo com Lima e Silva (2020), a integração teoria-prática é um dos pilares para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz.

Conforme pode ser observado no gráfico 2, aproximadamente 60% (9) dos estagiários afirmaram que o estágio os ajudou a aplicar “em grande parte” os

conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Segundo Oliveira (2019), a dificuldade na transposição didática é um fator recorrente na formação inicial, evidenciando a importância de metodologias que promovam o diálogo entre teoria e prática.

Gráfico 3: Os universitários encontraram alguma dificuldade?



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

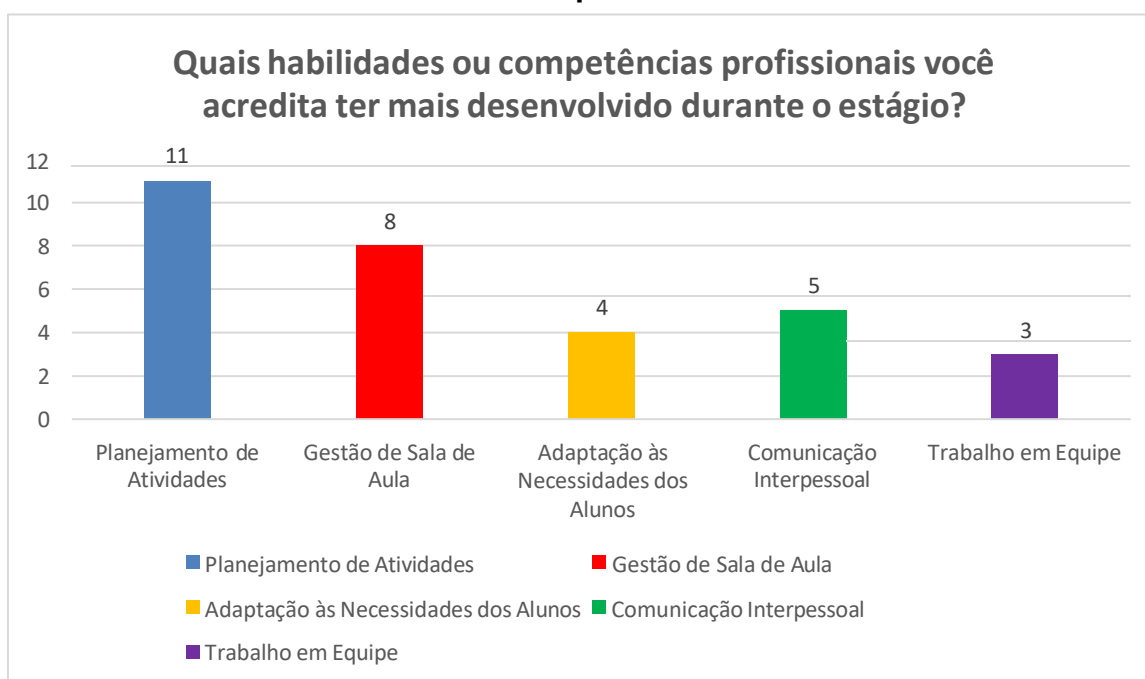
O gráfico 3 revela que 73,3% (11) dos universitários que responderam essa pesquisa de campo revelam que encontraram “alguma dificuldades” na integração teoria-prática. De acordo com Oliveira (2019), essa dificuldade é comum em estágios, pois o contexto escolar frequentemente possui variáveis não prevista na teoria. Essa dificuldade se manifesta, muitas vezes, na execução de planos de aula que, embora bem estruturados na teoria, não se aplicam de maneira eficaz nas práticas escolares devido a fatores como a diversidade dos alunos, a limitação de recursos e a dinâmica específica de cada turma. Segundo Tardif (2014), o ambiente escolar é caracterizado por uma complexidade que não pode ser completamente prevista pela teoria, exigindo do professor a capacidade de adaptação e criatividade. Além disso, a integração teoria-prática pode ser comprometida pela falta de articulação de ensino superior e as escola de prática. Conforme Costa e Lima (2020), quando há uma desconexão entre as abordagens teóricas apresentadas no curso e as demandas práticas observadas no campo, os estagiários encontram maior dificuldade para aplicar os conceitos aprendidos. O ambiente escolar, com

suas demandas cotidianas e desafios imprevisíveis, exige que os estagiários desenvolvam habilidades de observação, análise crítica e adaptação, conforme defendido por Libâneo (2012).

Essa dificuldade também é potencializada pela heterogeneidade das turmas, que frequentemente apresentam alunos com diferentes níveis de interesse, habilidades e participação nas atividades propostas. Como apontam Mantoan (2006) e Freire (1996), o professor deve estar preparado para adaptar o conteúdo de forma a atender às especificidades do grupo, promovendo uma aprendizagem inclusiva e significativa. Assim, a teoria deve ser interpretada de maneira flexível, com o professor assumindo o papel de mediador ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, os estagiários de Educação Física responderam sobre a habilidades desenvolvidas por eles durante o estágio obrigatório, conforme evidenciado no gráfico abaixo ilustrado.

Gráfico 4: Habilidades ou Competências Desenvolvida durante o Estágio



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

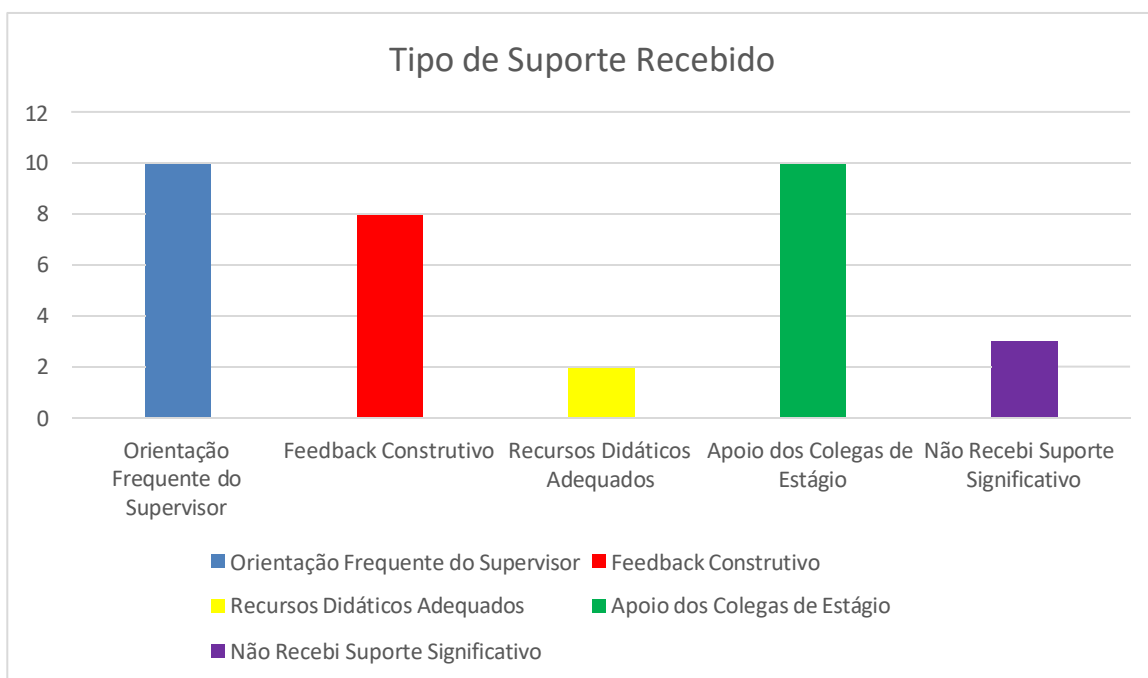
De acordo com o gráfico 4, as competências mais desenvolvidas de acordo com a pesquisa foram planejamento de atividades (73,3%), gestão de sala de aula (53,3%), comunicação interpessoal (33,3%) adaptação às necessidades dos alunos (26,7) e trabalho em equipe (20%). Conforme Cardoso (2019), essas habilidades

são fundamentais para o exercício docente e tendem a ser aprimoradas significativamente durante o estágio supervisionado. Essas competências são desenvolvidas principalmente durante a interação com os alunos e a aplicação prática das estratégias pedagógicas. Segundo Libâneo (2012), o planejamento de atividades é essencial para a organização eficiente do progresso de ensino-aprendizagem, pois permite ao docente estabelecer objetivos claros e selecionar os recursos adequados para cada contexto.

A gestão de sala de aula, por sua vez, foi destacada como uma competência desenvolvida por 53,3% (8) dos participantes. Conforme Almeida e Costa (2021), essa habilidade é crucial para manter a ordem e a disciplina no ambiente escolar, além de favorecer um ambiente propício para a aprendizagem. A comunicação interpessoal, mencionada por 33,3% (5) dos estagiários, foi associada à necessidade de interagir de maneira eficaz com os alunos, colegas e a comunidade escolar. De acordo com Vygotsky (1991), a interação social é um dos pilares para o desenvolvimento cognitivo, o que reforça a importância dessa competência.

O trabalho em equipe, mencionado por 20% (3) dos participantes, reflete a capacidade de colaborar com outros profissionais da escola para o desenvolvimento de projetos e atividades conjuntas. Segundo Tardif (2014), a docência é uma atividade coletiva e, portanto, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende, em grande medida, da capacidade dos professores trabalharem de forma colaborativa.

Posteriormente os estagiários responderam sobre o tipo de suporte que receberam durante o estágio obrigatório, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 5: Tipo de Suporte Recebido Durante o Estágio Obrigatório

Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

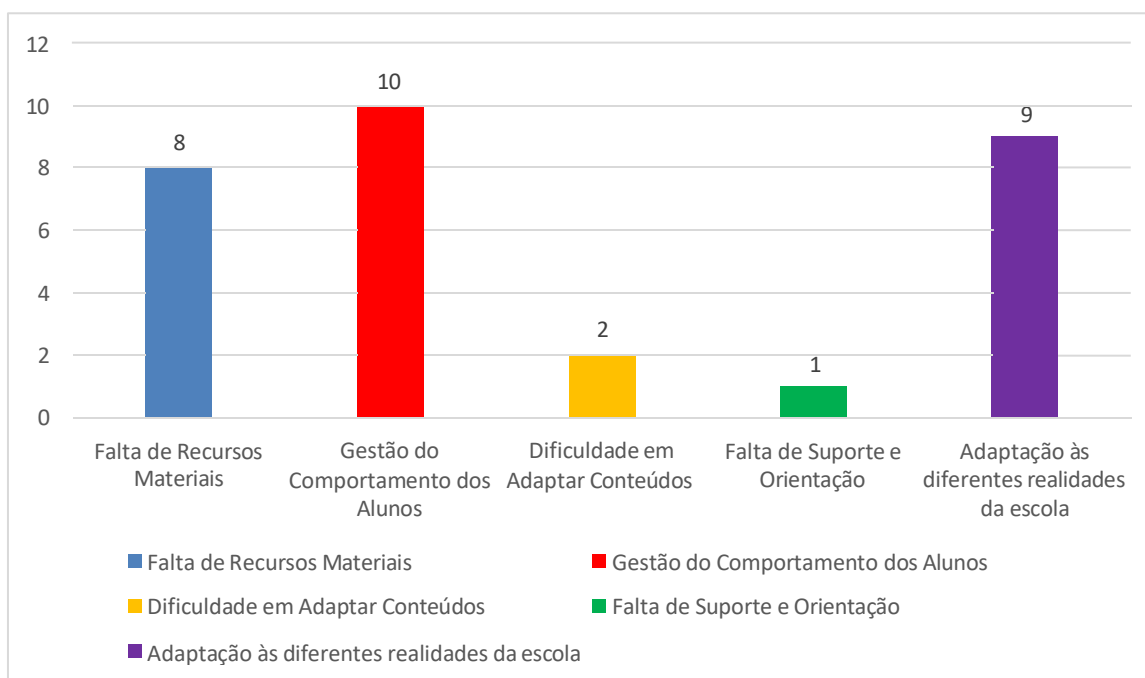
O gráfico 5 indica que aproximadamente 66,7% (10) dos estagiários receberam orientação frequente do supervisor, 66,7% (10) relataram apoio dos colegas de estágio e 53,3% (8) mencionaram feedback construtivo. De acordo com Santos e Almeida (2021), o suporte contínuo é crucial para o desenvolvimento profissional, especialmente no início da prática docente. O suporte recebido durante o estágio não se restringe à supervisão acadêmica, mas envolve também a colaboração entre colegas e o apoio institucional. Conforme Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre na interação com os pares e com o meio, destacando o papel fundamental dos colegas de estágio como mediadores desse processo.

Segundo Libâneo (2012), a supervisão pedagógica eficaz proporciona a reflexão crítica e o aprimoramento contínuo da prática docente. Além disso, o apoio dos colegas, mencionado por 66,7% (10) dos estagiários, representa uma rede de colaboração essencial para o enfrentamento dos desafios diários no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante foi o feedback construtivo, citado por 53,3%(8) dos estagiários, como um fator determinante para o desenvolvimento profissional. De acordo com Schon (1983), a reflexão na ação, impulsionada por um feedback qualificado, contribui significativamente para a adaptação e inovação das práticas pedagógicas.

Logo em seguidas os alunos matriculados no estágio obrigatório em Educação Física responderam quais os desafios encontrados durante o estágio, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 6: Principais Desafios Enfrentados Durante o Estágio



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

O gráfico 6 destaca os principais desafios mencionados: a falta de recursos materiais (53,3%), dificuldades na gestão de comportamento dos alunos (66,7%), adaptação de conteúdos (13,3%), falta de suporte (6,7%) e adaptação às diferentes realidades da escola (60%). Conforme Abegg e Bastos (2020), a gestão de comportamentos e a adequação de conteúdos são os maiores desafios para estagiários, especialmente em escolas com maior diversidade de alunos.

A falta de recursos materiais, mencionada por 53,3% (8) dos participantes da pesquisa, representa uma barreira significativa para a realização das atividades planejadas. Segundo Libâneo (2012), o planejamento pedagógico deve considerar a realidade das escolas e, muitas vezes, adaptar os conteúdos à disponibilidade de materiais. Essa carência pode limitar a criatividade e a diversidade de práticas aplicadas, comprometendo a aprendizagem efetiva dos alunos.

As dificuldades na gestão de comportamentos dos alunos foram citados por 66,7% (10) dos participantes, evidenciando um desafio recorrente no ambiente

escolar. Segundo Tardif (2014), a dinâmica de sala de aula exige que o professor compreenda os fatores que influenciam o comportamento estudantil e adote estratégias que promovam um ambiente de respeito e cooperação. A indisciplina, muitas vezes, reflete questões externas ao contexto escolar, como problemas familiares e sociais, que precisam ser compreendidos e, quando possível, mitigados.

A adaptação de conteúdos, apontada por 13,3% (2) dos estagiários, também se destaca como um obstáculo no estágio. Mantoan (2006) ressalta que a inclusão de alunos com diferentes níveis de aprendizado e necessidades específicas demanda do professor um olhar atento e flexível, além de conhecimento de estratégias diferenciadas de ensino. A prática inclusiva, segundo a autora, exige formação e apoio contínuo para que os estagiários consigam atender à diversidade presente nas escolas.

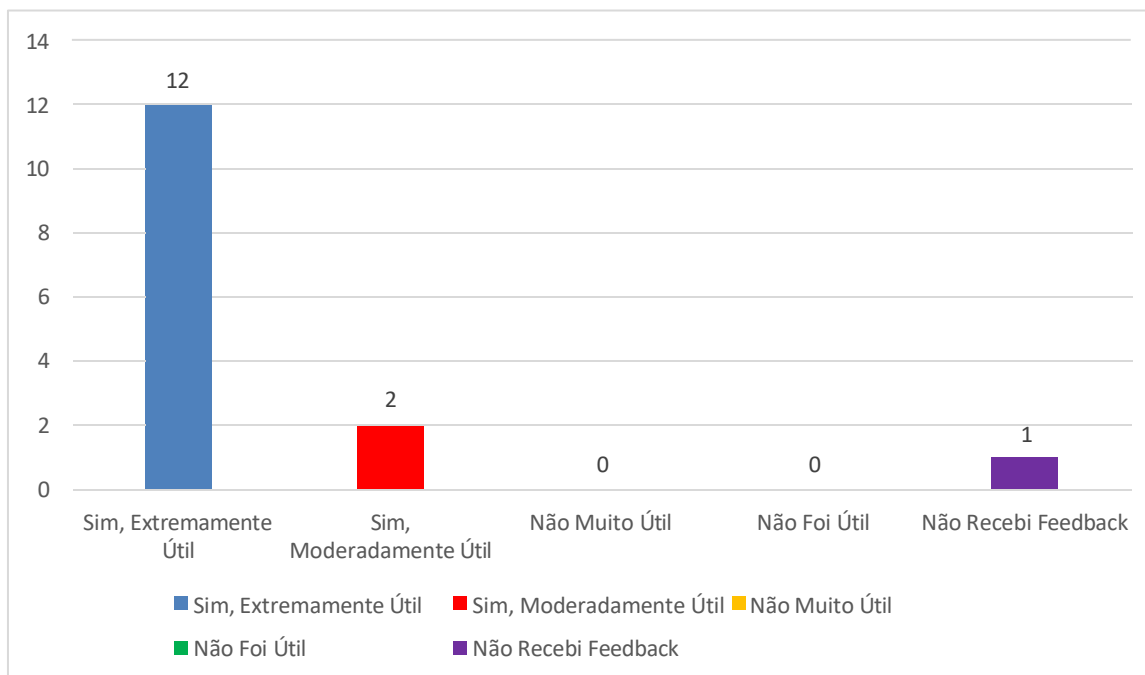
A adaptação às diferentes realidades escolares foi mencionada por 60% (9) dos estagiários, revelando a complexidade de atuar em contextos educacionais com distintas características socioeconômicas, culturais e pedagógicas. Segundo Gatti (2014), a escola reflete as peculiaridades da comunidade em que está inserida, exigindo do professor uma compreensão ampla e sensível das condições de vida dos estudantes. Essa habilidade de adaptação é fundamental para a promoção de um ensino contextualizado e significativo, que respeita as especificidades de cada realidade.

Por fim quando se trata da falta de suporte durante o estágio 6,7% (1) dos participantes relataram que passaram por esse problema. Essa lacuna pode prejudicar o desenvolvimento profissional e aumentar a insegurança dos estagiários, conforme Santos e Almeida (2021). O apoio institucional, assim como a supervisão e a troca de experiências com colegas, são fundamentais para que o estagiário se sinta amparado e capaz de enfrentar os desafios cotidianos.

Os dados obtidos evidenciam que os desafios encontrados durante o estágio não são isolados, mas refletem as condições estruturais, sociais e pedagógicas do ambiente escolar. A superação dessas dificuldades requer uma ação conjunta entre universidade, escola e estagiários, visando a construção de práticas pedagógicas mais adequados e eficazes.

Os participantes da pesquisa sobre o quão útil foi feedback recebido durante o estágio como o gráfico abaixo ilustra:

Gráfico 7: Utilidade do Feedback no Desenvolvimento Profissional



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

O gráfico 7 revela que 80% (12) dos participantes consideram o feedback recebido “extremamente útil” e 13,33% (2) dos participantes consideram o feedback recebido “moderadamente útil”. Esse dado ressalta a importância das devolutivas no processo formativo dos estagiários, pois, conforme Schön (1983), a reflexão na ação é facilitada quando há um retorno contínuo e construtivo sobre a prática pedagógica.

O feedback recebido durante o estágio foi apontado como um elemento central para o desenvolvimento profissional. Segundo Libâneo (2012), o professor, ao receber orientações sobre seu desempenho, consegue identificar pontos fortes e aspectos a melhorar, o que contribui diretamente para o aprimoramento de sua prática docente. Nesse sentido, a atuação dos supervisores e professores colaboradores desempenham um papel fundamental no fortalecimento da segurança e competência profissional dos estagiários.

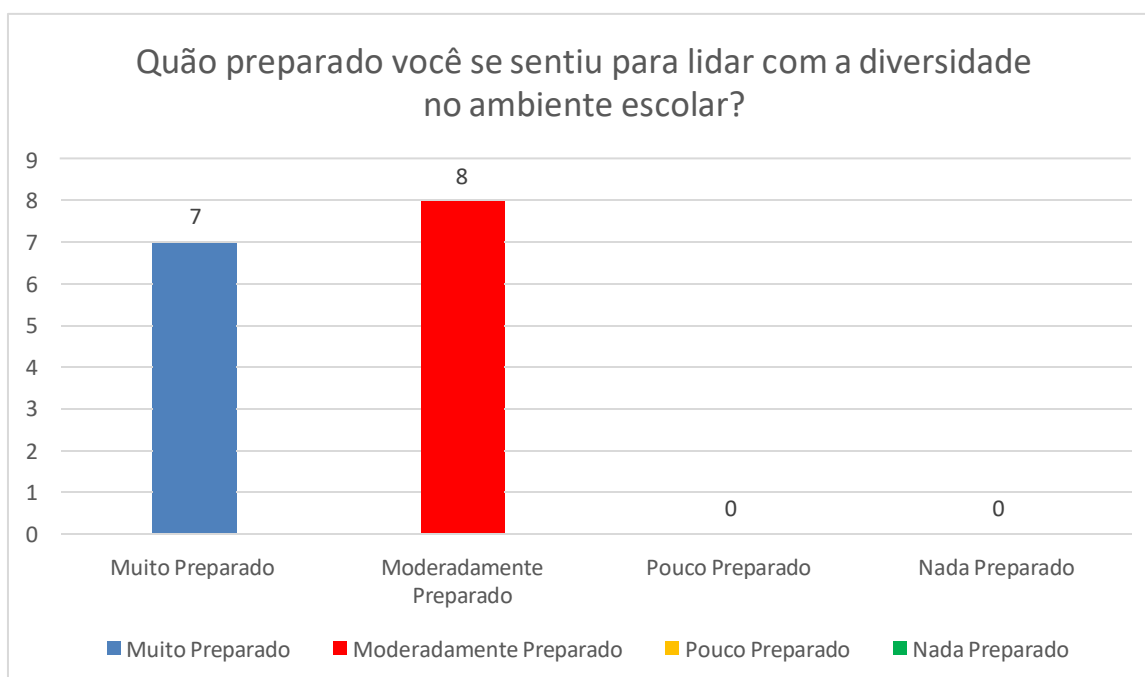
A análise quantitativa das respostas revelou que o feedback fornecido não apenas corrigiu equívoco, mas também incentivou práticas inovadoras em sala de aula. Conforme Perrenoud (1999), a capacidade de refletir sobre a prática é indispensável ao desenvolvimento de competências pedagógicas, permitindo que o estagiário construa uma identidade docente sólida.

Além disso, observou-se que os estagiários que receberam orientações frequentes apresentam maior facilidade para aplicar os conhecimentos teóricos na prática. Esse achado está alinhado com as reflexões de Tardif (2014), que destaca a importância da mediação entre teoria e prática no desenvolvimento profissional docente e de acordo com Vygotsky (1991), a interação com o outro, por meio de orientações e trocas de experiências, é fundamental para a construção de novos conhecimentos. Logo, a ausência de um acompanhamento mais detalhado pode limitar o progresso e a confiança do estagiário em sua prática.

Dessa forma, conclui-se que o feedback constitui um mecanismo essencial para a formação inicial dos futuros professores, devendo ser estruturado de maneira clara, objetiva e regular, a fim de maximizar seu potencial formativo e contribuir para a excelência do processo educativo.

Logo em seguida, os participantes responderam sobre o quão preparados os mesmos se sentiam para lidar com a diversidade no ambiente escolar como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 8: Nível de Preparo para Lidar com a Diversidade no Ambiente Escolar



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

O gráfico 8 revela que 8 dos 15 participantes (53,33%) se sentiram “moderadamente preparados” para lidar com a diversidade no ambiente escolar, enquanto 7 dos 15 participantes (46,67%) se consideraram “muito preparado”. Esses dados refletem a complexidade de atuar em um contexto educacional caracterizado por uma diversidade crescente, que inclui diferenças culturais, socioeconômicas, cognitivas e físicas.

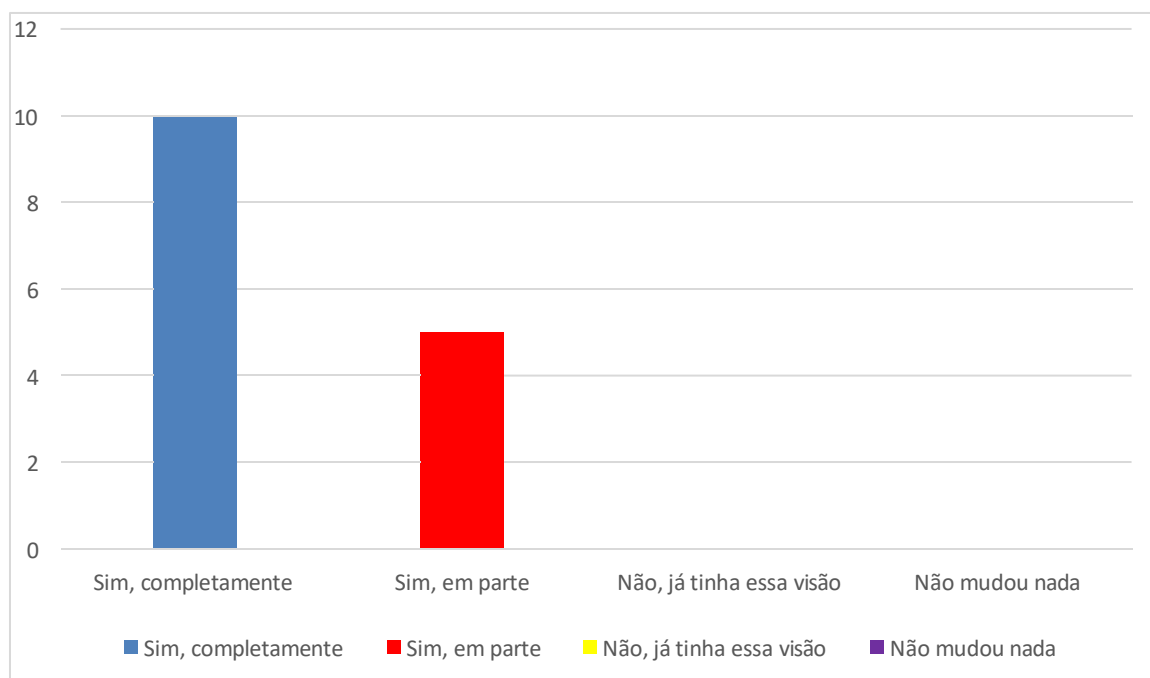
A diversidade no ambiente escolar é um fator que exige preparo técnico e sensibilidade por parte dos educadores. Segundo Mantoan (2006), a inclusão efetiva depende de práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem as singularidades de cada aluno, promovendo uma aprendizagem significativa para todos. Essa perspectiva vai ao encontro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, que preconiza o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.

Os participantes que se sentiram mais preparados para lidar com a diversidade relataram a importância das disciplinas teóricas sobre a inclusão, bem como a experiência prática no estágio. Conforme Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre na interação social, o que evidencia a relevância de práticas que favoreçam o diálogo e a troca de experiências entre os alunos. Nesse contexto, o estágio supervisionado emerge como um espaço privilegiado para a aplicação de estratégias inclusivas e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Para além disso, foi identificado que o suporte institucional e a orientação dos professores supervisores desempenham um papel fundamental no preparo dos estagiários. Conforme Libâneo (2012), o professor deve ser capaz de interpretar e atender às demandas específicas de sua turma, o que demanda uma análise crítica e reflexiva das estratégias utilizadas.

Portanto, o preparo para lidar com a diversidade no ambiente escolar é um aspecto crucial da formação docente e deve ser constantemente aprimorado. A integração entre teoria e prática, aliada ao suporte institucional adequado, contribui significativamente para o desenvolvimento de uma postura pedagógica inclusiva e responsiva às necessidades de todos os estudantes.

A próxima pergunta se refere a visão dos estagiários sobre a prática docente, se durante a vivência do estágio obrigatório sua visão sobre a prática docente mudou: como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 9: O Estágio Mudou Sua Visão Sobre a Prática Docente?

Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

O gráfico 9 revela que os 10 participantes dos 15 (66,67%) afirmaram que o estágio mudou “completamente” sua visão sobre a prática docente e 5 participantes dos 15 (33,33%) afirmaram que o estágio mudou “em parte” a visão que os mesmos tinham sobre essa etapa. Esse dado evidencia o impacto significativo da vivência prática na construção da identidade profissional dos futuros docentes.

A experiência do estágio representa um momento de confronto entre teoria aprendida na universidade e a realidade da sala de aula. Segundo Tardif (2014), a prática pedagógica é permeada por variáveis que não podem ser completamente antecipadas no ambiente acadêmico, tornando o estágio um espaço essencial para o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica do professor em formação. Esse contato direto com a rotina escolar permite que os estagiários compreendam a complexidade da docência, superando visões idealizadas sobre a profissão.

Para muitos estagiários, o estágio foi o primeiro contato real com os desafios do ensino, o que possibilitou uma mudança na percepção sobre a prática docente. Conforme Schön (1983), o professor em formação aprende a partir da reflexão na ação, ajustando suas estratégias conforme enfrenta diferentes situações em sala de aula. Esse processo de aprendizado contínuo foi destacado pelos participantes como um dos principais benefícios da experiência.

Além disso, a relação com os alunos e a interação com os demais profissionais da escola foram apontadas como fatores determinantes para essa

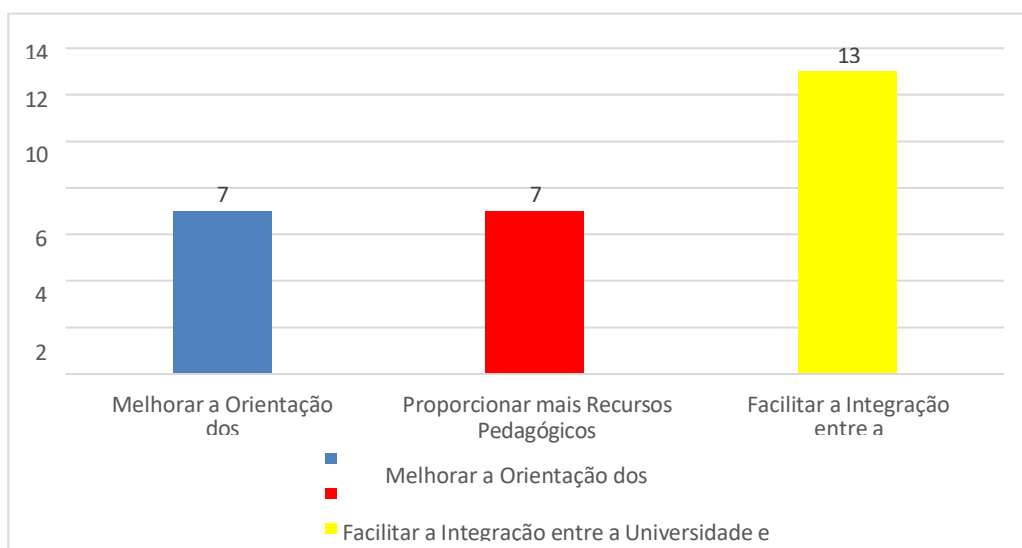
mudança de visão. De acordo com Freire (1996), a docência é um ato dialógico, no qual o educador aprende tanto quanto ensina, construindo conhecimento em conjunto com os estudantes. Essa perspectiva foi reforçada pelos estagiários que relataram ter desenvolvido uma compreensão mais humanizada da profissão e das demandas dos alunos.

Entretanto, alguns participantes mencionaram que a mudança em sua visão sobre a prática docente ocorreu de forma gradual, à medida que enfrentavam desafios como a gestão de sala de aula, a adaptação dos conteúdos e a diversidade dos alunos. Segundo Libâneo (2012), a formação docente deve preparar o professor para lidar com a imprevisibilidade do ambiente escolar, tornando-o capaz de adaptar suas metodologias e estratégias conforme necessário.

Dessa forma os dados indicam que o estágio desempenha um papel fundamental na transformação da visão que os futuros professores têm sobre a profissão. Ao vivenciar a prática, os estagiários conseguem desenvolver uma compreensão mais realista, reflexiva e crítica sobre os desafios e as possibilidades da docência, fortalecendo seu compromisso com a educação e sua identidade profissional.

A próxima pergunta se trata da opinião dos participantes sobre o que poderia ser feito para melhorar sua experiência do estágio obrigatório, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 10: O que poderia ser feito para melhorar a experiência no Estágio



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

O gráfico 10 apresenta as sugestões dos estagiários que participaram da pesquisa para a melhoria da experiência no estágio obrigatório. Entre as recomendações, destacam-se o aumento de recursos pedagógicos disponíveis (46,67%), o fortalecimento da integração entre universidade e escola (86,67%) e a ampliação da orientação dos supervisores (46,67%). Esses resultados indicam a necessidade de ajustes estruturais e pedagógicos que tornem a experiência de estágio mais proveitosa e eficaz.

O aumento de recursos pedagógicos foi a sugestão mais recorrente entre os participantes. De acordo com Libanêo (2012), a qualidade do ensino está diretamente relacionada à disponibilidade de materiais didáticos e infraestrutura adequada. A ausência desses recursos pode limitar a criatividade dos estagiários e dificultar a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras. Assim, a disponibilização de materiais esportivos, tecnológicos e didáticos contribuiria significativamente para o desenvolvimento de práticas mais dinâmicas e eficientes.

A integração entre universidade e escola foi apontada como outro fator essencial para a melhoria do estágio. Segundo Pimenta e Lima (2004), a parceria entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica deve ser fortalecida para garantir que o estágio não seja apenas uma atividade burocrática, mas sim uma experiência formativa significativa. Para isso, é fundamental que haja um alinhamento entre os conteúdos teóricos discutidos na universidade e as demandas práticas enfrentadas no ambiente escolar, possibilitando uma formação mais contextualizada e alinhada à realidade educacional.

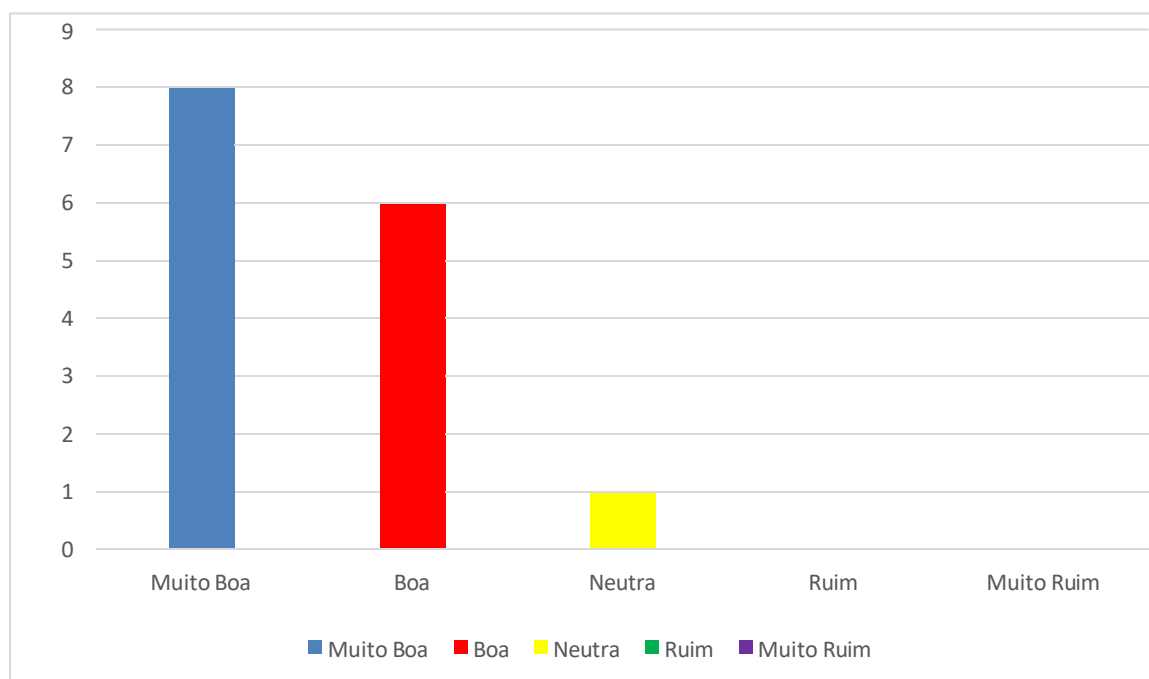
Além disso, 50% (7) dos estagiários sugeriram que a ampliação da orientação dos supervisores poderia contribuir para um melhor aproveitamento do estágio. Conforme Zeichner (2010), a supervisão pedagógica exerce um papel crucial na formação do professor, pois oferece suporte técnico e emocional aos estagiários, auxiliando-os na superação de dificuldades e no desenvolvimento de competências docentes. A implementação de um acompanhamento mais próximo e reflexivo pode favorecer a construção de um profissional mais confiante e preparado para os desafios da docência.

Portanto, para que o estágio obrigatório cumpra seu papel formativo de maneira eficaz, é necessário investir em melhores condições estruturais, fortalecer o vínculo entre teoria e prática e promover um suporte contínuo aos estagiários. Essas medidas não apenas aprimorariam a experiência do estágio, mas também

contribuiriam para a formação de professores mais preparados e comprometidos com a qualidade da educação.

A próxima pergunta se trata da relação dos estagiários com os demais profissionais da escola, como o gráfico abaixo nos mostra.

Gráfico 11: Como Foi sua Interação com os Demais Profissionais da Escola



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

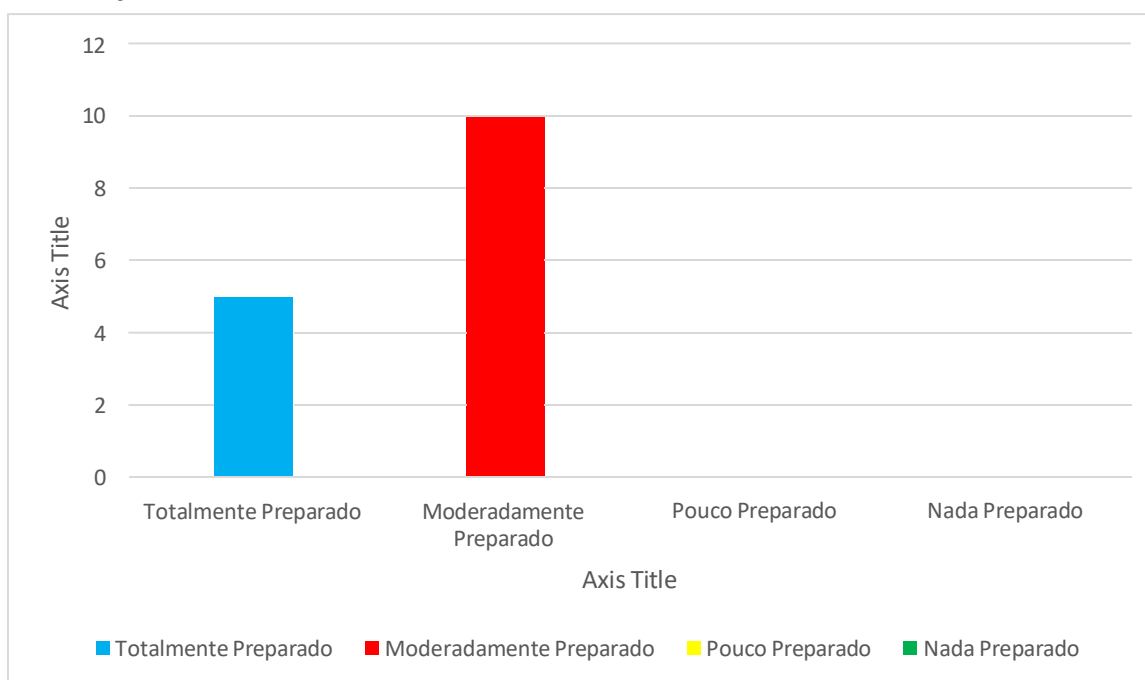
O gráfico 11 demonstra que 53,33% (8) dos estagiários avaliaram sua interação com os profissionais da escola como “muita boa”, 40% (6) como “boa” e 6,67% (1) como “neutra”. Esses resultados evidenciam a importância do contato direto com professores, coordenadores e demais membros da equipe escolar na construção da identidade profissional dos futuros docentes.

A interação com os profissionais da escola permite ao estagiário compreender a dinâmica institucional e as relações interpessoais que influenciam o cotidiano docente. Segundo Pimenta e Lima (2004), a formação inicial deve proporcionar experiências que aproximem o futuro professor da realidade da escola, promovendo o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação interpessoal e resolução de problemas.

Dessa forma, a interação com os profissionais da escola representa um aspecto fundamental na formação docente, influenciando diretamente a percepção do estagiário sobre o trabalho pedagógico. O fortalecimento do diálogo e da colaboração entre universidade e escola pode contribuir para uma experiência de estágio mais enriquecedora e produtiva, preparando melhor os futuros professores para sua atuação profissional.

Na pergunta os estagiários responderam o quão preparados os mesmos se sentiam para atuar como professores de Educação Física, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 12: Autopercepção Sobre seu Preparo para Atuar como Professor de Educação Física



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025).

O gráfico 12 indica que 66,67% (10) dos participantes se sentem "moderadamente preparados" para atuar como professores de Educação Física, enquanto 33,33% (5) afirmaram estar "totalmente preparados". Esses dados refletem a percepção dos estagiários sobre sua formação inicial e a transição para a docência.

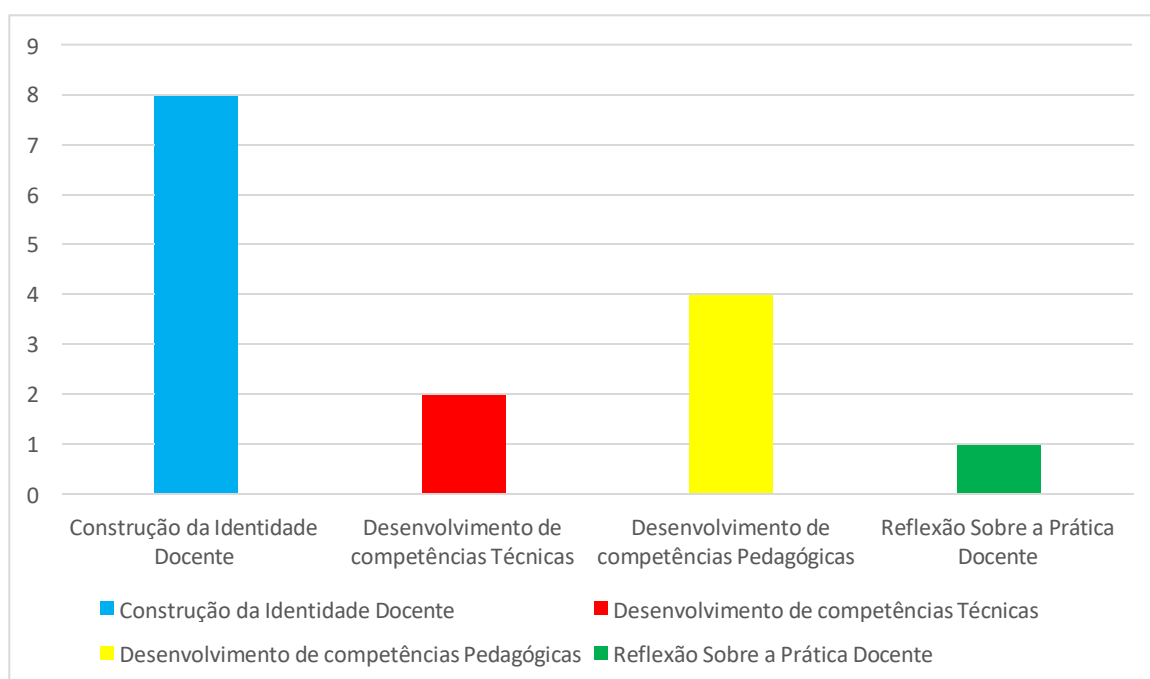
A formação docente envolve a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de competências práticas e a construção de uma identidade profissional. Segundo Tardif (2014), a preparação do professor não ocorre apenas

na universidade, mas também no contato direto com a realidade escolar, onde ele precisa lidar com desafios como planejamento, adaptação curricular e gestão de sala de aula. Isso explica por que a maioria dos estagiários se sente apenas "moderadamente preparada", uma vez que a experiência prática ainda está em desenvolvimento.

Dessa forma, os dados indicam que, embora a maioria dos estagiários tenha adquirido um nível satisfatório de preparo, ainda há desafios a serem superados na transição para a prática profissional. A implementação de estratégias que fortaleçam o vínculo entre universidade e escola, aliada a uma supervisão mais próxima e ao incentivo à formação continuada, pode contribuir significativamente para o aprimoramento da preparação dos futuros professores de Educação Física.

Por fim, os estagiários responderam qual foi a principal contribuição do estágio para a sua formação profissional, conforme evidenciado no gráfico abaixo ilustrado.

Gráfico 13: Principal Contribuição do Estágio Obrigatório



Fonte: Pesquisa de campo (jan./2025)

O gráfico 13 revela que 53,33% (8) dos participantes consideram que a principal contribuição do estágio obrigatório foi a construção da identidade docente, enquanto 26,67% (4) apontaram o desenvolvimento de competências pedagógicas,

13,33% (2) destacaram o aprimoramento de competências técnicas e 6,67% (1) enfatizaram a maior compreensão da realidade escolar. Esses dados demonstram que a experiência do estágio vai além da aplicação prática dos conteúdos aprendidos na graduação, proporcionando reflexões essenciais sobre a atuação profissional.

O estágio supervisionado é um momento crucial na formação docente, pois permite que os futuros professores experimentem diferentes metodologias, compreendam a dinâmica escolar e desenvolvam autonomia na prática pedagógica. Segundo Pimenta e Lima (2004), essa vivência possibilita que os estagiários consolidem seus conhecimentos e adquiram habilidades fundamentais para o exercício da docência, tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios da profissão.

A construção da identidade docente, apontada como principal impacto do estágio por 53,33% (8) dos estagiários que participaram da pesquisa é um aspecto fundamental do processo formativo. Segundo Nóvoa (1992), a identidade profissional do professor é moldada ao longo de sua trajetória acadêmica e prática, sendo o estágio um dos momentos mais impactantes nessa construção. Durante essa experiência, o futuro professor passa a se enxergar como agente do processo educacional, compreendendo seu papel na formação dos alunos e na transformação da sociedade.

O desenvolvimento de competências pedagógicas, foi apontado por 26,67% (4) dos participantes como a principal contribuição do estágio obrigatório para sua formação profissional, é essencial para a formação de um professor capaz de planejar, executar e avaliar suas práticas de ensino de maneira crítica e reflexiva. Conforme Libâneo (2012), a docência requer não apenas o domínio dos conteúdos disciplinares, mas também a capacidade de adaptação às necessidades dos alunos e do contexto escolar.

O aprimoramento de competências técnicas, indicado por 13,33% (2) dos participantes, destaca a importância do estágio para o desenvolvimento de habilidades específicas da Educação Física, como a condução de atividades práticas, o planejamento de aulas dinâmicas e a adaptação dos conteúdos às diferentes faixas etárias e contextos escolares. Conforme Tardif (2014), a prática pedagógica exige um domínio técnico que só pode ser aperfeiçoado por meio da experiência direta no ambiente escolar.

Dessa forma, os dados evidenciam que o estágio obrigatório desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores de Educação Física, contribuindo tanto para o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas quanto para a construção da identidade docente. A experiência prática possibilita que os estagiários se tornem profissionais mais preparados, reflexivos e comprometidos com a educação, consolidando as bases para uma atuação docente eficaz e significativa.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu uma análise aprofundada sobre a importância do estágio obrigatório na formação dos futuros professores de Educação Física. A partir dos dados coletados, constatou-se que essa vivência proporciona uma aproximação com a realidade escolar, permitindo que os estagiários desenvolvam competências essenciais para a prática docente, como planejamento de aulas, gestão da sala de aula e comunicação interpessoal.

Além do desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a experiência do estágio revelou desafios significativos que impactam a formação dos licenciandos. Entre eles, destacam-se a dificuldade na integração entre teoria e prática, a necessidade de adaptação a diferentes contextos escolares, a falta de infraestrutura adequada e a gestão de comportamentos dos alunos. Esses fatores evidenciam a complexidade do ambiente escolar e a importância de um suporte mais efetivo por parte da universidade e das instituições de ensino onde os estágios são realizados.

A interação com os demais profissionais da escola mostrou-se um aspecto determinante para a experiência do estágio. O contato com professores, coordenadores e demais membros da equipe pedagógica contribuiu para a construção de uma visão mais ampla sobre o funcionamento da escola e a importância do trabalho colaborativo. No entanto, alguns estagiários relataram dificuldades nessa interação, o que reforça a necessidade de uma maior articulação entre universidade e escola para facilitar esse processo de inserção profissional.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a percepção dos estagiários sobre sua preparação para atuar como professores. Embora a maioria tenha relatado sentir-se moderadamente preparada, os dados indicam que ainda há lacunas na formação inicial, especialmente no que se refere ao enfrentamento dos desafios práticos da profissão. Dessa forma, destaca-se a necessidade de ações que promovam uma melhor integração entre os conteúdos acadêmicos e a realidade escolar, bem como o incentivo à formação continuada após a graduação.

Por fim, os resultados reforçam que o estágio obrigatório desempenha um papel fundamental na construção da identidade docente. Ao vivenciarem a rotina escolar, os estagiários conseguem desenvolver uma compreensão mais realista e crítica sobre a prática pedagógica, o que contribui para sua formação profissional. No entanto, para que essa experiência seja ainda mais enriquecedora, faz-se

necessário investir em melhorias estruturais e pedagógicas, fortalecendo o vínculo entre universidade e escola e garantindo que os futuros professores tenham o suporte adequado para sua inserção no mercado de trabalho. Dessa maneira, será possível formar profissionais mais preparados para os desafios do ensino e comprometidos com a qualidade da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C.; PEREIRA, R. A. A importância da aplicação prática na formação acadêmica: um estudo em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 75-80, 2023.

ALMEIDA, J.; COSTA, L. A interação da comunidade escolar na formação do professor: desafios e potencialidades. **Revista de Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 2, pág. 87-102, 2020.

ALMEIDA, M.; CAMPOS, R. A importância do estágio na formação de professores de Educação Física . **Caderno de Estudos em Educação Física**, v. 3, pág. 45-58, 2017.

AMARAL, P.; RODRIGUES, J. A inclusão de alunos com deficiência na Educação Física escolar: desafios e adaptações. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva** , Rio de Janeiro, v. 4, pág. 111-125, 2020.

CARDOSO, A.M. Práticas pedagógicas no estágio supervisionado: desafios e aprendizagem . **Educação Física em Foco**, v. 1, pág. 78-92, 2019.

CARVALHO, A. **A importância do retorno avaliativo no desenvolvimento de profissionais** . São Paulo: Ed. Acadêmico, 2019.

COSTA, M. L.; LIMA, A. P. Integração entre ensino superior e prática profissional: desafios e soluções. **Educação e Prática**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 40-45, 2020.

COSTA, T.R.; Estágio supervisionado em Educação Física: impacto na inserção profissional . **Revista de Educação e Sociedade**, v. 2, pág. 129-145, 2021.

CUNHA, L. M.; VIEIRA, S. R. **O estágio na formação de professores: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Educação e Sociedade, 2018.

FERREIRA, T. M.; ANDRADE, R. J. Resistência à mudança na formação inicial: o caso da Educação Física. **Revista de Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 50-60, 2022.

FREIRE, A.; LIMA, C. O desenvolvimento da autonomia profissional nos estágios supervisionados. **Revista Brasileira de Educação Física** , São Paulo, v. 3, pág. 45-59, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L.; ALMEIDA, P.. **Devolutiva na formação de líderes: como o retorno contínuo impacta a gestão organizacional** . Rio de Janeiro: Editora Líderes, 2021.

LIBÂNEO, J. Reflexão e prática docente: caminhos para o desenvolvimento do profissional. **Educação em Foco** , Rio de Janeiro, v. 2, pág. 125-139, 2020.

LIBÂNEO, J. **Didática** . São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, A. T.; SILVA, M. J. **Educação Física e a prática pedagógica: reflexões sobre o estágio**. Belo Horizonte: Editora Formação Docente, 2020.

LIMA, M.; CARDOSO, A. Educação inclusiva e diversidade cultural: a construção de um ambiente escolar acolhedor. **Caderno de Estudos em Educação** , Belo Horizonte, v. 2, pág. 56-70, 2019.

LIMA, P. S.; COSTA, F. J. Alinhamento entre teoria e prática no ensino superior: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ensino**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 65-72, 2021.

MANTOAN, M. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** . São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, A. P.; OLIVEIRA, J. B. Enfrentando desafios práticos: a experiência do estágio em Educação Física. **Revista de Pesquisa em Educação**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 85-90, 2021.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: um guia prático** . São Paulo: Loiola, 2015.

MOREIRA, J.; SILVA, T. Formação de identidade docente na Educação Física. **Estudos em Educação Física** , Campinas, v. 1, pág. 78-90, 2021.

OLIVEIRA, R. M. **Desafios do estágio: uma análise da teoria e prática na formação de professores**. Rio de Janeiro: Editora Ensino e Prática, 2019.

PEREIRA, J. **Autoeficácia e devolutiva: uma análise do impacto no desempenho profissional** . Belo Horizonte: Ed. Profissional, 2018.

RODRIGUES, M. **Devolutivas em contextos pessoais e profissionais: uma abordagem integrada** . Rio de Janeiro: Editora Comunica, 2021.

SANTOS, E.; RIBEIRO, F. O estágio supervisionado e a formação do professor de Educação Física . **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 3, pág. 89-102, 2022.

SANTOS, L.; PEREIRA, R. Adaptação de atividades para a inclusão na Educação Física escolar. **Jornal de Práticas Pedagógicas**, São Paulo, v. 3, pág. 34-47, 2022.

SANTOS, M. Teoria e prática no estágio supervisionado em Educação Física . **Revista Educação em Movimento**, v. 4, pág. 55-70, 2016.

SANTOS, P. A.; ALMEIDA, F. J. **Supervisão e desenvolvimento profissional no estágio**. Curitiba: Editora Formação e Avaliação, 2021.

SANTOS, R. **Retorno construtivo**: como transformar erros em oportunidades de crescimento . Salvador: Ed. Sabre, 2020.

SILVA, D. A.; LIMA, J.R. Reflexões sobre o estágio supervisionado: o papel da prática docente . **Cadernos de Formação**, v. 2, pág. 33-47, 2020.

SILVA, L. F. A lacuna entre teoria e prática na formação de professores de Educação Física. **Jornal de Educação e Formação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 30-36, 2021.

SILVA, M.; OLIVEIRA, P. Competências pedagógicas e técnicas no estágio supervisionado . **Educação Física e Sociedade**, v. 1, pág. 12-27, 2018.

SILVA, R.; RODRIGUES, T. Redes de colaboração na educação: o impacto do estágio supervisionado na formação docente. **Revista Brasileira de Práticas Educativas**, Rio de Janeiro, v. 3, pág. 120-135, 2019.

SOUZA, P. Identidade docente e a prática reflexiva na formação de professores de Educação Física. **Caderno de Estudos em Educação Física**, Florianópolis, v. 2, pág. 85-102, 2022.

SOUZA, T. Educação Física e diversidade cultural: desafios para a formação inclusiva de professores. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 3, pág. 90-104, 2021.

SOUZA, V. **Devolutiva como ferramenta de aprendizagem contínua**. Brasília: Ed. Educação, 2022.

TARDIF, M. Saberes e identidade profissional dos professores: um estudo sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, Brasília, v. 3, pág. 309-325, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOMLINSON, C. **Como responder à diversidade de alunos na sala de aula**: o modelo de ensino diferenciado. Porto Alegre: Penso, 2001.

VALENTE, J. **Tecnologias digitais e inovação na educação**. São Paulo: Papirus, 2019.

VASCONCELOS, M. **Desenvolvimento profissional e retorno avaliativo**: estratégias para o crescimento contínuo . Recife: Ed. Profissional, 2018.

PÉREZ-GOMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1997, p. 93-114.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

BRITO, L. A importância do estágio supervisionado na formação docente. **Revista Saberes Docentes**, n. 6, v. 10, p. 1–12, 2015.

Santos, R. **Supervisão Pedagógica**. Visão crítica de um percurso. Estoril: Prime Books, 2012.

APENDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / UFMA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVO: Tendo em vista o trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cuja temática é: “Reflexões sobre o estágio obrigatório em educação física: impactos na formação profissional e na prática pedagógica”, aplica-se o referido questionário para alcance dos objetivos traçados na presente pesquisa. Desde já agradeço a sua colaboração.

APÊNDICES-QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa que se destina a analisar a percepção dos estudantes de Educação Física que se matricularam na disciplina de estágio obrigatório sobre a integração entre teoria e prática no estágio obrigatório em Educação Física e seu impacto na formação profissional e na prática pedagógica.

Sempre que você desejar será fornecido esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

Será garantido o sigilo quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais e estudiosos do assunto. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Você declara que leu e compreendeu as informações acima e concorda em participar desta pesquisa?

- ☐ Sim, concordo em participar.
- ☐ Não, não concordo em participar.

1.Qual o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não dizer

2. Qual sua idade?

3. Possui outra graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Qual etapa do estágio você está?

- ☐ Estágio I
- ☐ Estágio II
- ☐ Estágio III
- ☐ Estágio II e III

5. Como você descreveria sua experiência geral durante o estágio obrigatório em Educação Física?

- ☐ Muito positiva
- ☐ Positiva
- ☐ Neutra
- ☐ Negativa
- ☐ Muito negativa

6. Em que medida o estágio ajudou você a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso?

- ☐ Totalmente
- ☐ Em grande parte
- ☐ Parcialmente
- ☐ Pouco
- ☐ Não ajudou

7. Você encontrou dificuldades para alinhar a teoria com as demandas práticas da escola?

- ☐ Sim, muitas dificuldades
- ☐ Sim, algumas dificuldades

- ☐ Não, foi tranquilo
- ☐ Não se aplica

7. Quais habilidades ou competências profissionais você acredita ter mais desenvolvido durante o estágio?

(Marque até **2 opções** que mais se aplicam.)

- ☐ Planejamento de atividades
- ☐ Gestão de sala de aula
- ☐ Adaptação às necessidades dos alunos
- ☐ Comunicação interpessoal
- ☐ Trabalho em equipe
- ☐ Outra: _____

8. Que tipo de suporte você recebeu durante o estágio?

(Marque todas as opções que se aplicam.)

- ☐ Orientação frequente do supervisor
- ☐ Feedback construtivo
- ☐ Recursos didáticos adequados
- ☐ Apoio dos colegas de estágio
- ☐ Outro: _____
- ☐ Não recebi suporte significativo

9. Quais foram os principais desafios enfrentados durante o estágio?

(Marque até **2 opções** que mais se aplicam.)

- ☐ Falta de recursos materiais
- ☐ Gestão do comportamento dos alunos
- ☐ Dificuldade em adaptar conteúdos
- ☐ Falta de suporte ou orientação
- ☐ Adaptação às diferentes realidades escolares
- ☐ Outro: _____

10. O feedback recebido durante o estágio foi útil para o seu desenvolvimento profissional?

- ☐ Sim, extremamente útil
- ☐ Sim, moderadamente útil
- ☐ Não muito útil
- ☐ Não foi útil
- ☐ Não recebi feedback

11. Quão preparado você se sentiu para lidar com a diversidade no ambiente escolar?

- ☐ Muito preparado
- ☐ Moderadamente preparado
- ☐ Pouco preparado
- ☐ Nada preparado

12. O estágio mudou sua visão sobre a prática docente?

- ☐ Sim, completamente
- ☐ Sim, em parte
- ☐ Não, já tinha essa visão
- ☐ Não mudou nada

13. O que poderia ser feito para melhorar a experiência do estágio obrigatório?

(Marque até **2 opções** que mais se aplicam.)

- ☐ Aumentar o tempo de duração do estágio
- ☐ Melhorar a orientação dos supervisores
- ☐ Proporcionar mais recursos pedagógicos
- ☐ Facilitar a integração entre universidade e escola
- ☐ Oferecer formação específica sobre inclusão e diversidade
- ☐ Outro: _____

14. Como foi sua interação com os demais profissionais da escola (professores, gestores, etc.)?

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Neutra
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

15. Após essa experiência, como você se sente em relação à sua preparação para atuar como professor de Educação Física?

- ☐ Totalmente preparado
- ☐ Moderadamente preparado
- ☐ Pouco preparado
- ☐ Nada preparado

16. Qual foi a principal contribuição do estágio obrigatório para sua formação profissional?

- ☐ Construção da identidade docente

- ☐ Desenvolvimento de competências técnicas
- ☐ Desenvolvimento de competências pedagógicas
- ☐ Reflexão sobre a prática docente
- ☐ Outro: _____

17. Há algo mais que você gostaria de acrescentar sobre sua experiência de estágio?

- ☐ Sim, gostaria de compartilhar algo (espaço para resposta aberta): _____
- ☐ Não, não tenho nada a acrescentar